

chuf

شوف

O OLHAR DO CLUBE ATLÉTICO MONTE LÍBANO



ano XXI ♦ nº 154
abril 2022
www.caml.com.br

LEGADO

Centro Cultural Brasil-Líbano
vai perpetuar a memória
da imigração

LINDA

A sauna está
totalmente renovada

DIVERSÃO

A inauguração do novo
parque aquático infantil
foi um sucesso!

RAÍZES

A premiada escritora
Betty Milan busca inspiração
na sua origem libanesa



hcor que você sente.

Mudamos a nossa marca, mas não mudamos a nossa essência.

Uma história de dedicação às pessoas nos trouxe até aqui. O nosso jeito de acolher e cuidar criou a relação de confiança que marca nossa trajetória. Oferecemos mais do que profissionais capacitados e tratamentos eficientes. Entregamos nosso carinho e criamos uma atmosfera única que ultrapassa nossos muros e reverbera para nossa comunidade.

**Porque para o Hcor,
o que você sente faz toda a diferença.**

Acesse o site e conheça a nossa nova marca.
hcorquevoce sente.com.br

(11) 3053-6611



Dr. Gabriel Dalla Costa
Responsável Técnico
CRM-SP: 204962

hcor
ASSOCIAÇÃO
BENEFICENTE SÍRIA



ZAHLE

Típica casa libanesa em Zahlé, cidade de origem de muitos líbano-brasileiros

**O novo parque aquático infantil.
Muita diversão para a criançada**



DIRETORIA

Presidente
Marcos Ernesto Zarzur

Vice-Presidente
Cláudio Roberto Daud

Diretores-Secretários
Bertoldo Salum Filho
Marcos Roberto Bussab

Diretores-Tesoureiros
Fábio Lutfalla Filho
Fabio Andraus

Diretores de Patrimônio
André Ivo Zarzur
Rafael Ernesto Zarif Zarzur

Diretores de Esportes
Felipe Camasmie
André Mikhael Maria

Diretores de Sede
Caio Lutfalla
Guilherme Maluf Saba

Diretores Sociais
Marcos Efeiche
Maurício Ernesto Granjean Zarzur

Diretores Culturais
Jorge Daher Daud Filho
Marcelo Ayoub

Diretores de Promoções
Silvio Ernesto Zarzur
Rodrigo Bussab

CONSELHO

Presidente
Jorge Mofarrej Nicolau

Vice-Presidente
Marcelo Ernesto Zarzur

Secretário
Camillo Ashcar Junior

Revista Chuf

Publicação do Clube Atlético Monte Líbano

Projeto Editorial
Paulo Anis Lima

Diretor Adjunto
Paulo Kehdi

Direção de Arte
Suzana Coroneos – Estúdio Casa do Cachorro

Reportagem
Charles Mady (Com a palavra)
Gabriel Maluf Jacob (Abre-Alas)
imagens cedidas e sob a responsabilidade
de Gabriel Maluf Jacob
Juliana Bógus Saad (Entrevista, No Palco,
Sahtein, Nossa Equipe e Meu Canto)
Paulo Kehdi (Líbano Sempre, Sócio Master, Sócio
Atleta, Como Funciona, Em Memória e Aconteceu)
Equipe Monte Líbano (Aconteceu e Agendas)

Fotografia
Kiko Ferrite (Matérias)
Wagner Camarheiro (Eventos)

Consultora de Gastronomia
Paula Chequer Cambur

Tradução de títulos para o árabe
Georges Fayes Khouri

Revisão
Exceção Editorial

Tratamento de imagens
Fatima Moreira

Impressão
Leograf Gráfica e Editora LTDA.

Clube Atlético Monte Líbano
Av. República do Líbano, 2.267
04501-003 São Paulo SP
11 5088 7070
www.caml.com.br



GERAÇÕES

Um grande projeto está se tornando realidade: a construção do Centro Cultural Brasil-Líbano. Após mais de uma década de esforços da coletividade libanesa, e aqui vale a pena destacar o nome de Alfredo Cotait, presidente da União Cultural Brasil-Líbano, capitaneando esse esforço, um grande complexo, localizado em área nobre da capital, está sendo levantado. O espaço promete trazer para a população paulistana um local para cultura e educação. Mais do que isso, ele irá perpetuar a história libanesa no país, com registros históricos desde os primeiros imigrantes até os dias atuais, retratando a importância da coletividade libanesa no desenvolvimento da cidade de São Paulo, do Estado e do país. Um legado para as futuras gerações, de valor imensurável!

Quem também navega pelo passado é Betty Milan, premiada escritora e capa desta edição, que tem na história de seus antepassados, e na sua própria trajetória, inspiração para escrever seus romances. Se o passado é para ser valorizado e difundido, o presente e o futuro são as engrenagens que fazem o mundo girar. A preocupação com as novas gerações se faz cada vez mais importante, e o CAML deu um grande passo nesse sentido. A inauguração do parque aquático infantil foi um marco histórico para o Monte Líbano, mostrando a preocupação da atual diretoria com os nossos pequenos, dando a eles um espaço fantástico de divertimento! É com o passado, o presente e o futuro sendo valorizados e se misturando que convidamos você a se deliciar com esta edição da **Chuf**. Boa leitura!

A Diretoria

PRONTO PARA MORAR • MOEMA

ALTÍSSIMO PADRÃO, DIFERENCIAIS E LAZER EXCLUSIVO
COM VISTA LIVRE PARA O PARQUE IBIRAPUERA.

CONFIRA CONDIÇÕES ESPECIAIS



LE JARDIN
Ibirapuera
BY EZTEC

FOTO AÉREA DA REGIÃO COM PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA SEM ESCALA

163 M² PRIVATIVOS
3 SUÍTES OU 4 DORMS. (2 SUÍTES)
3 E 4 VAGAS COM DEPÓSITO

- 1º pavimento a 8 m de altura do nível da rua
- Hall social exclusivo
- Elevador com sistema de controle de acesso¹
- Vagas determinadas
- Gerador para atender 100% do prédio¹
- Caixilhos dos dormitórios com persianas de enrolar com atenuação acústica¹

(1) CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO.



FOTO DO EMPREENDIMENTO

AGENDE SUA VISITA • 3135-5111
AV. INDIANÓPOLIS, 272 - MOEMA
WWW.EZTEC.COM.BR

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida



Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J.
Le Jardin- Michigan Incorporadora Ltda, CNPJ 26.828.314/0001-70. Memorial de Incorporação registrado junto ao 14º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob o número R.2 da matrícula 229.119 em 19/12/2018. 80277



26



8

8 ENTREVISTA

Betty Milan se inspira nos antepassados libaneses para escrever seus romances

16 COM A PALVARA

Artigo de **Charles Mady** fala sobre figuras importantes do clube que perdemos

18 EM MEMÓRIA

Primeiro jogador profissional de basquete do CAML, **Rubens da Silva Filho**, o Rubinho, nos deixou

20 LÍBANO SEMPRE

Centro Cultural Brasil-Líbano vai perpetuar a memória dos imigrantes

26 SÓCIO MASTER

Leonor Dib Elias tem uma vida ligada à família, ao clube e a ações sociais

30 SÓCIO ATLETA

Os irmãos **Guilherme e Rodrigo Murad** esbanjam talento nos campos de futebol

34 MEU CANTO

Rafael Estephan Maluf se sente à vontade nas quadras de tênis

36 NO PALCO

Juliana Salem Gattaz encontra no teatro pertencimento e liberdade

40 COMO FUNCIONA

Conheça a **nova sauna** e tudo o que ela oferece

44 SAHTEIN

Apresentamos a receita do delicioso **Carré de Javali** recheado com Porcini fresco e Lardo

46 NOSSA EQUIPE

O gerente administrativo e financeiro **Rafael Lauricella** está no clube há 13 anos

48 ACONTECEU

Os eventos que marcaram o último período e o que você não pode perder nos próximos meses



30



20



34



36



46



40

CEDRO DO LÍBANO

Há mais de 70 anos desenvolvendo
um trabalho de carinho, amor e cuidado

CONTRIBUA E FAÇA
PARTE DESSA
HISTÓRIA



MAIS DE 2.000 CRIANÇAS E ADOLESCENTES
DE 0 A 17 ANOS ATENDIDAS ANUALMENTE



ASSOCIAÇÃO CEDRO DO LÍBANO
DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA

الكاتبة التي لا تكلّ ولا تتعب

UMA ESCRITORA INCANSÁVEL



Com uma escrita profunda, inspirada pela própria história e por sua experiência como psicanalista, **Betty Milan** ensina, resgata, perpetua e propõe reflexões existenciais

Por **Juliana Bógus Saad**



Mais acima, Betty tomando posse na Academia Paulista de Letras, em março; e com seu companheiro, Jean Sarzana, também escritor e poeta

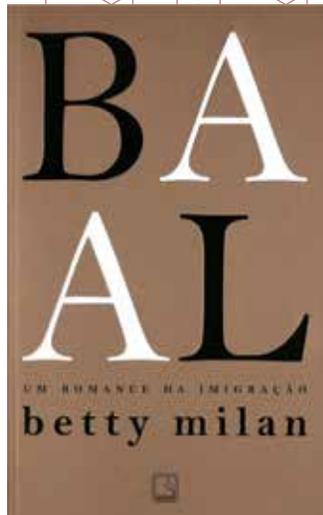
A escritora e psicanalista paulista Betty Milan, 77, recém-empossada na Academia Paulista de Letras, é neta de libaneses, tem dezenas de obras publicadas e leva muito da própria história, da família e das origens para quase tudo que escreve. “O que me mobiliza é o coração. Depois, trabalho muito para chegar a um texto consistente e transmissível”, afirma. Tem romances traduzidos para francês, inglês, espanhol e mandarim. Escreve crônicas na mídia brasileira desde os anos 1960 e foi colunista da Revista Veja e do jornal Folha de S.Paulo. Na França, trabalhou para o Parlamento Internacional dos Escritores e foi convidada de honra do Salão do Livro de Paris. Nos Estados Unidos, representou a literatura brasileira contemporânea na Feira Internacional do Livro de Miami e fez palestras sobre a diáspora e a literatura. Em 2019, em Beirute, recebeu homenagens na *Lebanese Diaspora Energy* – conferência que reuniu libaneses e descendentes que vivem fora do Líbano. Antes de se tornar escritora, formou-se em medicina pela USP e especializou-se em psicanálise com o francês Jacques Lacan. Seu companheiro, Jean Sarzana, é também escritor e poeta. “A escrita suspende a realidade e a gente se debruça sobre a atualidade para transfigurá-la. No meu caso, a escrita apazigua; não vivo sem ela.” É autora do *best-seller* “Paris não acaba nunca”; do autobiográfico “Carta ao filho”, onde relata lembranças como a da avó fazendo pão árabe; e do tocante “A mãe eterna”, sobre como tornou-se mãe da própria mãe. A respeito da imigração e seus desafios, escreveu “O papagaio e o doutor”, com foco na família paterna, e “Baal”, inspirado no lado materno.



“PARA SER ESCRITOR,
É PRECISO ESCREVER
INCANSAVELMENTE.
SÓ VALE A PENA
SE O DESEJO FOR
INCONTORNÁVEL”

ENTREVISTA

Ao lado, a capa de “Baal”, que aborda a imigração libanesa; abaixo, o palacete na Bela Vista, inspiração para o romance



Acima, o casamento de seus pais, Rachid e Rosa, ladeados pelos avós; ao lado, os avós paternos, Helena e Jarjura, com Betty pequena, em 1944



Por que escreveu “Baal”?

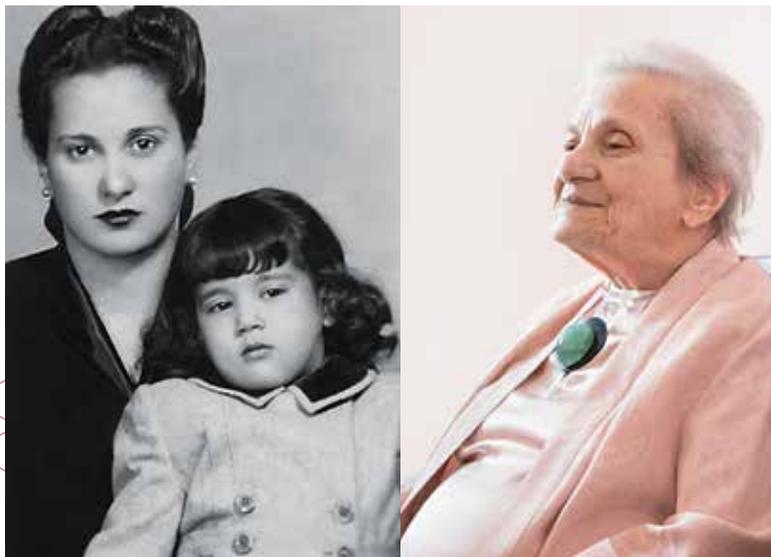
Precisei escrever esse romance por várias razões. Foi um crime a demolição do palacete (que ficava na Bela Vista) construído pelo meu bisavô materno, Faiad Maluf – originário de Zahle, para a filha dele, minha avó, Madalena Maluf. Ele imigrou no fim do século XIX, começou como mascate e conseguiu enriquecer o suficiente para construir o palacete, cuja torre foi inspirada no minarete do Cairo, e onde muitos imigrantes foram recebidos. A construção era uma joia do Oriente no Ocidente e estava destinada a se tornar um memorial da imigração – por isso chamo a demolição de “memoricídio, crime contra a memória”. No livro, focalizo o mascate, cuja inteligência é notável: conto a trajetória do imigrante Omar para rememorar a história, simultaneamente trágica e bem-sucedida, da imigração libanesa no Brasil. Não fossem nossos antepassados, o comércio não teria se desenvolvido tanto no país. Foi com a tradição dos fenícios que os libaneses conquistaram aqui seu lugar ao sol – ou melhor, à sombra. Acho importante manter a cultura e as tradições. Nossos antepassados tendiam a escamotear a história e não ensinar a língua por considerarem que era melhor para a integração da descendência. Não é verdade. A fim de ter um passado, eu tive que reconstruir a história, pesquisando e reinventando. Minha meta ao escrever “Baal” também foi difundir a história da imigração libanesa e os efeitos subjetivos dela. À sua maneira, os imigrantes são heróis. Muitos salvaram e salvam a descendência.

E a família do seu pai, veio de qual região?

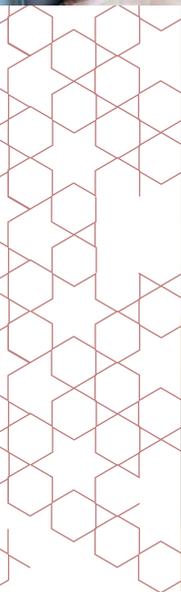
Meus avós paternos são originários de Kfaraab, um vilarejo que fui visitar com meus primos. Fiquei comovida ao ver de pé uma parte da casa do meu avô Jarjura Rachid Milan, que imigrou no começo do século XX – duas paredes de pedra, no meio das quais vi as flores de que ele falava. Minha família paterna está no meu primeiro romance sobre a diáspora, “O papagaio e o doutor”. Passei uma parte da infância com esses avós, que moravam em Capivari (SP). Vivi, por assim dizer, no Líbano do Brasil, degustando as maravilhas que a avó Helena preparava na cozinha e ouvindo as histórias que meu avô contava em árabe e português. Na adolescência, vivi mais na capital com a família materna, da minha avó Madalena, uma das fundadoras do Hospital Sírio-Libanês.

ENTREVISTA

A mãe, Dona Rosa, em dois momentos: com Betty, na infância, e ao comemorar o aniversário de cem anos



Ainda na festa de cem anos da mãe, com as irmãs Denise (ao lado de Dona Rosa) e Marlene



Mais à esquerda, o neto Hector; ao lado, com o filho Mathias e a nora Octavie

Já foi ao Líbano?

Estive no Líbano há alguns anos graças ao convite do cônsul Rudy El Azzi, para participar da Conferência Internacional da Diáspora. Lá me ofereceram um cedro “for your contribution to the country of your ancestors”. Adorei os sítios históricos, particularmente Baalbek, que acho tão importante quanto o Parthenon, na Grécia. O território do Líbano é patrimônio da humanidade.

Você é filha de quem?

Rachid Milan e Rosa Maluf Milan. Meus pais foram extraordinários! Me propiciaram uma vida dedicada ao que eu desejava fazer: psicanálise e literatura. À maneira deles, eram feministas. Minhas irmãs – a escultora Denise Milan e a arquiteta e historiadora Marlene Milan Acayaba – também são mulheres livres. Tenho sobrinhos, um filho e um neto, minha paixão. Meu filho, Mathias Mangin, é cineasta e um de seus filmes, “Dona Rosa”, é sobre a história da minha mãe, contada por ela mesma, aos 95 anos.

Por que cursou medicina, formou-se psicanalista e tornou-se escritora?

A medicina eu cursei porque era o desejo do meu pai. Mas, já na faculdade, estudava psicanálise o tempo todo. Depois de fazer, na USP, uma tese de doutoramento em psiquiatria, fui ter com [Jacques] Lacan, na França, para continuar minha formação. Pretendia ficar quatro meses em Paris mas, por assim dizer, Lacan me raptou, me arrebatou, e fiquei quatro anos fazendo análise com ele. Com a psicanálise, aprendi a escutar. Nós tendemos a gostar só do semelhante e é a escuta que permite gostar de quem é diferente; porque a pessoa fala como nós, tem a mesma natureza, e o que ela diz pode nos tocar. Com a psicanálise também passei a escrever estilizando a oralidade, inventei a língua da minha literatura como outros escritores brasileiros que procuraram atrelar a língua escrita à língua oral, a exemplo de Mario de Andrade e de Oswald de Andrade. Por outro lado, valorizei nos meus textos a lembrança, que é o que sustenta a cura analítica. Através de certos livros, descobrimos o que está encoberto na realidade. A exemplo disso, “Vozes de Tchernobil”, de Svetlana Alexijevich, Prêmio Nobel de Literatura. Gostaria de escrever um livro tão forte quanto esse.

INDI 70

ESTÁ NA HORA DE VOCÊ VER A VIDA
SOB UM NOVO PONTO DE VISTA.

QUE TAL AQUI DE CIMA?

PARQUE
IBIRAPUERA

CLUBE ATLÉTICO
MONTE LÍBANO



ACESSE O SITE

PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PISCINA NO ROOFTOP COM VISTA REAL

EM FRENTE AO PARQUE DAS BICICLETAS,
AO LADO DO METRÔ, DO CLUBE MONTE LÍBANO
E A APENAS 5 MINUTOS DO PARQUE IBIRAPUERA.

DUPLEX 2 SUÍTES • 1 VAGA
1 DORM • 1 VAGA

EM OBRAS • ENTREGA EM MARÇO 2023
VISITE STAND - AV. INDIANÓPOLIS, 70 - MOEMA



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

11 2305-1904 | INDI70.COM.BR |

PARTICIPAÇÃO
BRIG
INVESTIMENTOS

REALIZAÇÃO
E CONSTRUÇÃO
GATTAZ
ENGENHARIA

PROJETO
ARQUITETÔNICO
JNA

INTERMEDIÇÃO
**Bossa
Nova**

Sotheby's
INTERNATIONAL REALTY

O MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO DO EMPREENDIMENTO FOI REGISTRADO SOB O Nº R-04, NA MATRÍCULA Nº 238.786 DO 14º OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS EM SÃO PAULO. TODAS AS IMAGENS E PERSPECTIVAS CONTIDAS NESTE MATERIAL, ASSIM COMO EM QUAISQUER MATERIAIS PUBLICITÁRIOS, SÃO MERAMENTE ILUSTRATIVAS, PODENDO SOFRER ALTERAÇÕES. OS ITENS DE ACABAMENTO, DECORAÇÃO, EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS APRESENTADOS SÃO MERAS SUGESTÕES, PODENDO SER MODIFICADOS, NÃO INTEGRANDO A UNIDADE VENDIDA E NÃO CONSTITUINDO OBRIGAÇÃO DE ENTREGA POR PARTE DA INCORPORADORA OU DA PARTE VENDEDORA. O EMPREENDIMENTO E AS UNIDADES SERÃO ENTREGUES CONFORME O MEMORIAL DESCRITIVO E PLANTA DE CONTRATO ANEXOS AO CONTRATO. FUTURA INTERMEDIÇÃO: BOSSA NOVA SOTHEBY'S INTERNATIONAL REALTY: ALAMEDA GABRIEL MONTEIRO DA SILVA, 2.027 - JARDIM EUROPA - CEP 01441-001 - TEL.: 3061-0000 SÃO PAULO (SP). CRECI: 27212J.

ENTREVISTA



Para conhecer o blog, acesse www.abcdavida.com.br/ ou aponte a câmera do celular para o QRcode

No casamento com seu primeiro marido, Alan Mangin; abaixo, com José Saramago, no Salão do Livro, em Paris, no ano de 1998

Como você escolhe seus temas, o que escreve e como é seu processo?

Tenho sido escolhida pelo tema. Não tenho lugar, nem horário para escrever, mas prefiro lugares onde a natureza está presente. O romance é o gênero mais difícil: para “Baal”, fiz 25 versões; a “Trilogia do Amor”, levei três décadas para concluir. A primeira etapa da construção do romance é a pesquisa, e vou tomando notas sobre o que desejo escrever. Às vezes, é a própria escrita que determina o caminho. Já o teatro, acho mais fácil porque a gente conta com a interpretação do ator. Escrevi sete peças. Uma delas, “Paixão”, foi apresentada no Brasil inteiro por Nathália Timberg. Na imprensa, meu principal trabalho foi o “Consultório Sentimental”, colunas que escrevi por anos na Folha e na Veja.com – publicadas nos livros “Fale com ela” e “Quem ama escuta”. Esses textos e muitas das minhas reflexões estão disponíveis no meu blog: abcdavida.com.br.

Trocou o Brasil pela França por causa do Lacan?

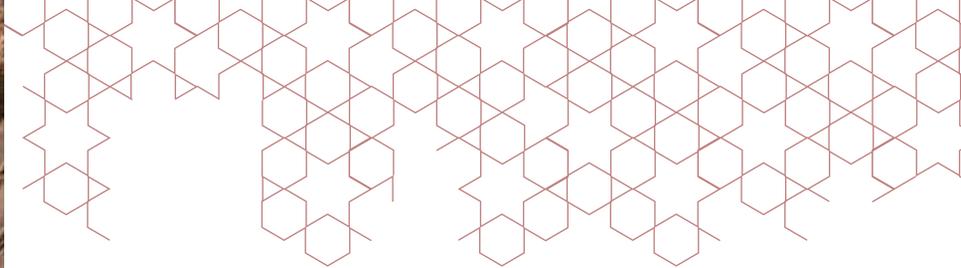
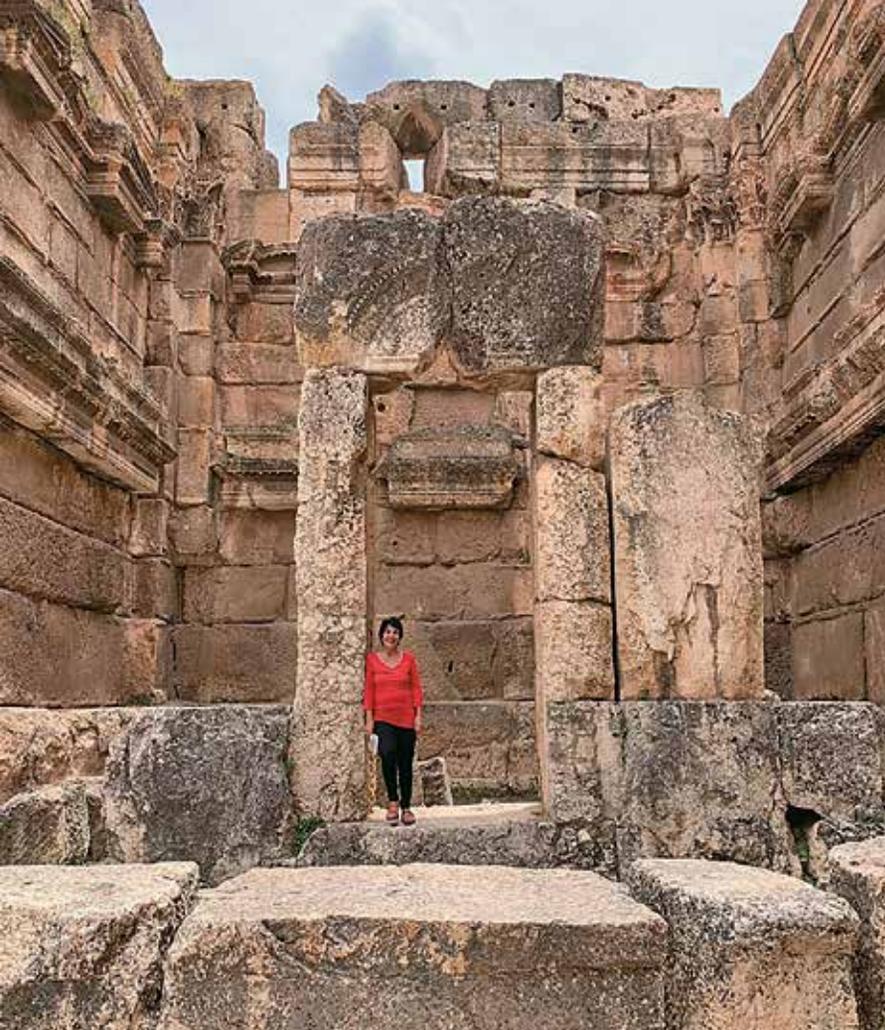
Fui a Paris com 18 anos e, ao ver a escultura Vitória de Samotrácia, no Museu do Louvre, eu disse a mim mesma que ia viver lá. Durante minha especialização com o Lacan, acabei me casando na França e, a partir daí, passei a viver e trabalhar nos dois países. Saí do Brasil na época da ditadura e também por causa do machismo. O Brasil do qual eu gosto é o da natureza e da cultura popular, o Brasil moderno; o outro é cruel, indiferente à desigualdade absoluta entre ricos e pobres. A França é um país mais justo, que tem um grande apreço pelo seu passado e pela sua cultura.

Qual é o papel da cultura e da arte no desenvolvimento de um país?

Acredito na impermanência: o momento que estamos vivendo passará. Mas a arte fica. Cabe aos artistas resistirem, porque seu trabalho tem uma função civilizatória. Também cabe aos ricos deste país patrocinar e investir na arte, que difunde valores, é contrária à xenofobia, ao racismo, à destruição do planeta. Como diz o escritor Amin Maalouf em “O Naufrágio das Civilizações”, nós estamos todos num mesmo barco que pode afundar. Quem não está convencido disso, deve assistir ao filme “Seremos História?”, do Leonardo DiCaprio.

Quais os desafios e caminhos para ser uma escritora no Brasil?

As dificuldades são muitas. Primeiramente, não existe uma formação para se tornar escritor, como nos Estados Unidos. A faculdade de letras não ensina a escrever. Outra dificuldade é decorrente do mercado: um verdadeiro autor é, por definição, original, e o mercado não quer saber disso. Por sinal, não quer saber de literatura, só de autoajuda. A literatura não vai desaparecer porque há coisas que só podem ser ditas através dela, mas está sendo sufocada pela autoajuda e por *best-sellers* cujo modelo é sempre o mesmo.



Para conhecer o canal no YouTube, acesse www.youtube.com/user/BettyMilanEscritora ou aponte a câmera do celular para o QRcode



Para conhecer os livros, acesse www.bettymilan.com.br/livros/ ou aponte a câmera do celular para o QRcode



Mais acima, Betty em Baalbek; e com o Cônsul Rudy El Azzi, quando do lançamento de “Baal”, em 2019

O que há para dizer a quem aspira uma carreira literária?

Para ser escritor, é preciso escrever incansavelmente. Só vale a pena se o desejo for incontornável. É preciso ler os clássicos e trocar ideias com quem entende da produção de um romance, uma peça, um ensaio ou um artigo. A amizade é fundamental; devo muito do que fiz à troca de ideias com escritores amigos meus. Eu não entrego um texto para o editor antes de ser lida por quem entende. E levo a sério todas as críticas!

Por que considera “O papagaio e o doutor” seu livro mais importante?

Pelas questões em que toca: imigração, xenofobia, desigualdade entre homens e mulheres. Imagine que escrevi há mais de 30 anos! É um romance sobre os “turcos” do Brasil. A história é narrada por uma descendente deles, Seriema, que foi à França fazer análise com um renomado doutor. Rememorando a análise e o passado dos imigrantes, ela se liberta do doutor e dos ancestrais para se tornar quem deseja ser, cultivar a língua brasileira ou a língua do “ão”, em que ela sonha. Pela irreverência, Seriema evoca a Emília, de Monteiro Lobato, e o herói sem caráter Macunaíma, de Mario de Andrade. Como Emília, ela diz o que pensa. Como Macunaíma, faz pouco do sentimento de culpa. Ri de si mesma e dos outros para se libertar. Só que, à diferença do herói sem caráter, ela não morre no fim do romance, não vira estrela; sai de cena gostando de ser brasileira, mestiça e mulher. Em 2021, o diretor americano Richard Ledes exibiu em Paris, para um pequeno público, o filme “Adieu Lacan”, adaptação de “O papagaio e o doutor” e da minha peça “Adeus Lacan”. Foi uma glória ver minhas personagens na tela do *Studio des Ursulines*.

Como foram esses dois anos de pandemia para você?

Em 2020, finalizei meu livro “Heresia”: uma ficção sobre o fim da vida, inspirada na história dramática que vivi com minha mãe nos últimos anos de vida dela. Durante o confinamento, escrevi “Lacan ainda”, em que me debrucei sobre minha análise e contei como era a prática de Lacan, um analista muito polêmico, que subverteu a psicanálise. Graças à escrita, pude suportar a tragédia da pandemia, sobre a qual ainda pretendo escrever um romance. 🐉



Charles Mady

Diretor do Instituto do Coração - Incor
Professor da Faculdade de Medicina da USP

◆ charles.mady@incor.usp.br

آباء النادي الأولون

PATRIARCAS DO CLUBE

Escrever sobre membros da sociedade é um processo complexo que, para ser real, necessita conhecimento pessoal, social e profissional. É fácil enaltecer certas características, não nos mostrando a personalidade da pessoa em questão, havendo perda na honestidade do relato.

Como professor universitário, escrevo textos e faço exposições a profissionais em minha área, o que facilita a narrativa, por enaltecer as atividades acadêmicas desenvolvidas comprometendo o lado pessoal. Os comentários devem ser realizados com isenção de ânimos, pois estes variam em qualquer meio social. Não é questão de gostar ou não gostar, mas sim reconhecer o lado positivo de suas vidas. É impossível não haver arestas em relacionamentos. O sábio as entende, devendo ser polidas com diálogo, tolerância e compreensão. Mágoas não constroem. Apenas destroem. Devemos reconhecer méritos. É a minha visão que está sendo colocada. Podem concordar, ou não.

Após um convívio de quase 40 anos, tendo sido a primeira pessoa a me receber no clube, vejo-me em condições de poder comentar o meu relacionamento com Ernesto Zarzur, pessoa que teve atuação marcante em vida. Foi uma personalidade única. Soube, com a força de seu caráter, resolver os obstáculos colocados em sua vida. Era severo, e usava essa autoridade para impor suas ideias, e demonstrar sua liderança nata. Era um líder. Sua família se agregou, cercando-o, vestindo sua camisa com competência. Foi sua maior obra, fundamental para o sucesso alcançado. Peça muito importante nesse processo foi sua incansável esposa, Esther. Foi seu porto seguro, seu alicerce maior.

“O Clube Atlético Monte Líbano perdeu dois sócios eminentes. Outros estão vindo preencher suas lacunas, conforme reza a lei de Deus”

Minha longa convivência com ele se caracterizou por altos e baixos. Nas horas difíceis, havia dois bombeiros que apaziguavam os ânimos, Michel Zahr e Anis Ganme, amigos fraternos, que, do alto de suas sabedorias, me mostravam o caminho para a compreensão. Aprimoraram em mim a arte da convivência, com tolerância. Como minha preocupação maior era com a sua saúde, essa tolerância teve que evoluir, para se atingir resultados médicos positivos. Em um ambiente exigente, não era fácil contornar as discordâncias. É uma das funções do médico. Como em Medicina há muitas opiniões sobre problemas, dificuldades quanto às condutas eram frequentes, mas foram seguidas por quase quatro décadas, com bons resultados. Foi uma situação médica e social trabalhosa. Foi difícil? Sim, foi difícil, mas foi gratificante. Observar resultados, com a melhora da qualidade e quantidade de vida, premiou o trabalho. Lembro-me com orgulho de que em determinado concurso na Faculdade de Medicina da USP, com o anfiteatro lotado, foi o primeiro a se levantar para me aplaudir em pé. Difícil esquecer.

Perdemos, também recentemente, Sérgio Simão Racy, uma alma nobre. Sua postura elegante chamava a atenção. Sua presença somava, apesar de ser de poucas palavras. Seus comentários eram sempre transparentes. Passagens jocosas de sua vida eram repetidas com frequência, gerando boas risadas. Foram raras as vezes que o vi destemperado. Mas, esquecia logo, como bom coração que era, que tive orgulho em tratar. Certa vez, em minha casa, jantando com ele, e com Anis Ganme e Michel Zahr, abri uma garrafa de Romanée. Chipa, ou Xipa, seu apelido de infância, olhou ironicamente para mim, e disse: “não gostei”. Risada geral. Esse grupo andava em conjunto no parque em fins de semana, para depois tomar café no clube. Era uma higiene mental maravilhosa. Pena, pela profissão, não ter tido tempo de participar mais.

É a lei da vida. Eles nos deixaram uma grande herança. Somaram, e fizeram diferença. Michel Zahr, Salim Ayoub, Álvaro Mahfuz, Eduardo Neme, e Miguel Gantus, que partiram há mais tempo, devem tê-los recebido de braços abertos, em uma nova mesa dos “paliteiros”, dando conselhos a Cristo. O Clube Atlético Monte Líbano perdeu dois sócios eminentes. Outros estão vindo preencher suas lacunas, conforme reza a lei de Deus. 🙏

A editoria “Com a palavra” é um espaço democrático, para expressão livre de seu autor e não corresponde, necessariamente, à opinião do clube, que não se responsabiliza pelo conteúdo aqui apresentado.

PROJETO DE
ARQUITETURA:

PSA



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

VILA NOVA

AB 550

D.O.C.

R. YAZBEK | AMY | ROFER

CONCEIÇÃO

@fav360

BREVE LANÇAMENTO

UMA OPORTUNIDADE RARA, NO CORAÇÃO DA VILA NOVA CONCEIÇÃO.

O selo D.O.C. atesta a procedência inquestionável dos produtos de maior prestígio no mundo. Agora ele se associa à qualidade de um empreendimento de altíssimo padrão, vizinho do Parque do Ibirapuera: o D.O.C. Vila Nova. No coração de um bairro naturalmente associado à sofisticação, ele será um legado inigualável para você e a cidade.



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO LOBBY

RESIDÊNCIAS DE 195 M² | 3 SUÍTES | 3 VAGAS

RUA AFONSO BRAZ, 550 - VILA NOVA CONCEIÇÃO
@DOCVILANOVA | DOCVILANOVA.COM.BR | TEL. 11 3044-1929

INTERMEDIÇÃO:

occa3
Tailored Real Estate Solutions

Bossa Nova | Sotheby's
INTERNATIONAL REALTY
Creci 27212-J

REALIZAÇÃO:

R. YAZBEK
SOLIDEZ, QUALIDADE E INOVAÇÃO

AMY
Talento para fazer bem feito.

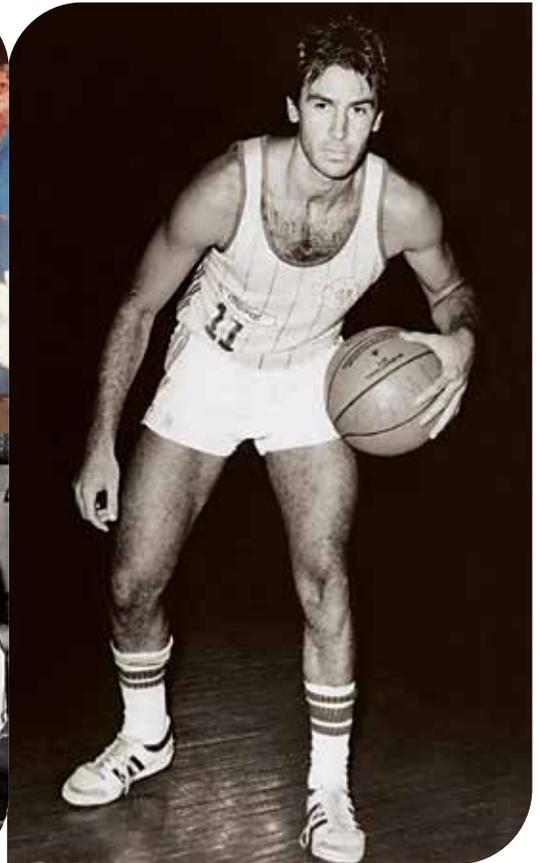
PARTICIPAÇÃO:

ROFER

Incorporadora responsável: RYPE SPE 17 Empreendimento Imobiliário Ltda. Incorporação Imobiliária registrada sob o nº R.02 da matrícula 201.636 do 4º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. As imagens são meramente ilustrativas e não representam fotografias exatas do empreendimento. As imagens e informações poderão sofrer alterações em decorrência do desenvolvimento do projeto.

EM MEMÓRIA

Em sentido horário: o time de basquete do CAML no início dos anos 1980; no Ibirapuera, com a taça de campeão paulista, em 1982; e Rubinho, em ensaio fotográfico com a camisa do clube



TÍTULOS DE RUBINHO COM O CAML

- ♦ 1977 - Campeão da Taça Anchieta
- ♦ 1982 - Campeão Paulista
- ♦ 1983 - Campeão Brasileiro

بداية حقبة جديدة

INÍCIO DE UMA ERA

Rubens da Silva Filho, o Rubinho, foi o primeiro jogador de basquete profissional do Monte Líbano

No último dia 13 de fevereiro, faleceu Rubens da Silva Filho, o Rubinho, vítima de um enfarte. “A importância de Rubinho na história do basquete do clube é enorme. Tínhamos um time formado por sócios e dois militantes. O time era bom, foi se entrosando, mas sua chegada se traduziu num salto de qualidade. Era 1977 e nós conquistamos a Taça Anchieta, uma espécie de segunda divisão do basquete paulista na época, que levou o Monte Líbano à primeira divisão, onde passamos a enfrentar as equipes do Sírio, Corinthians, Palmeiras, Franca e outras grandes agremiações, todas tradicionalíssimas. Porém, mais importante que esse ganho de qualidade foi termos recebido um ser humano excepcional, de excelente índole, caráter

irrepreensível, que conquistou a todos com sua conduta. Fora que era um jogador de tremendo potencial técnico. E não reclamava de nada, sempre nos ajudou com sua calma, habilidade e liderança”, diz José Carlos Kayat, companheiro de Rubinho na conquista da Taça Anchieta.

Nascido no bairro da Penha em 9 de outubro de 1951, filho de Rubens e Julia (já falecidos), foi o segundo de cinco irmãos. “Seus primeiros passos no basquete foram no Clube Esportivo da Penha, depois foi para o Corinthians, onde jogou em todas as categorias de base, até chegar no time principal. O Mical, que tinha sido treinador dele no juvenil do Corinthians, o levou para o Trianon de Jacaré. Em 1976, ele chegou no Monte Líbano, onde viveu sua melhor fase como jogador. Foi treinado pelo Orlando Valentim, Renato Brito Cunha e o próprio Mical, entre outros grandes técnicos. Ganhou títulos, antes de ir para o São Bernardo, em 1983. Depois encerrou a carreira, se formou em educação física e deu aula no colégio Rio Branco, até se aposentar”, explica Renato Silva, um dos irmãos. “Perdi um grande companheiro, mas ficam as boas lembranças no seio familiar”. Rubinho deixa as filhas Érica e Marcella, que atualmente moram em Londres. 🏀



**Almoço de
Natal**

25 de dezembro

SAVE *the* DATE



**Ceia de
Reveillon**

31 de dezembro



هدفنا العمل على تقوية العلاقات

FORTALECENDO RELAÇÕES

O **projeto do Centro Cultural Brasil-Líbano** está a todo o vapor! O espaço oferecerá uma série de atrativos e será mais um elo entre os dois países

Por **Paulo Kehdi**

A noite do dia 16 de março de 2022 foi muito especial! O novo Salão Nobre do clube recebeu uma série de autoridades e figuras proeminentes para um jantar. Na ocasião, foi apresentado com detalhes o projeto do Centro Cultural Brasil-Líbano, espaço que promete ser um marco histórico para a coletividade libanesa. “O Centro Cultural Brasil-Líbano será um divisor de águas na percepção da presença libanesa no Brasil, um tributo aos antepassados imigrantes, um legado para toda a sociedade, um presente para a cidade de São Paulo”, disse na ocasião do jantar Alfredo Cotait, presidente da União Cultural Brasil-Líbano – UCBL, e que vem coordenando, juntamente com outras figuras ilustres da coletividade, a execução do Centro Cultural.

3.116,80 m²

TERRENO

FACHADA

RUA PEDRO DE TOLEDO





FACHADA
RUA JOSÉ DE
MAGALHÃES

15.557,17 m²
ÁREA TOTAL (CONSTRUÍDA)

O edifício compreenderá espaços públicos para propósitos culturais e educacionais, composto de áreas que possam abrigar adequadamente todas as atividades de um Centro Cultural



FACHADA INTERNA

| **LÍBANO sempre**

Outra figura importantíssima para tornar esse sonho possível, e um dos homenageados no jantar, foi o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes. “São eternos os laços de amizade entre o Líbano e o Brasil e é imensurável a dívida de gratidão que a cidade de São Paulo tem com os libaneses que aqui construíram seu lar e tanto fizeram pelo desenvolvimento da capital, no comércio, na saúde, na cultura, nos esportes, em todas as áreas. O Centro Cultural Brasil-Líbano será um espaço na cidade em que os libaneses e seus descendentes poderão se encontrar com suas tradições históricas. Em que os paulistanos de todas as origens poderão conhecer a grandeza desse país e sua contribuição para a sociedade brasileira. Em que a paz e a cooperação entre os povos, sempre necessária, será celebrada e promovida todos os dias”, afirmou Nunes em depoimento para à **Chuf**.

CRONOLOGIA

O terreno para o Centro Cultural Brasil-Líbano foi concedido à UCBL – associação de fins não econômicos, fundada em 1968, cujos objetivos são exclusivamente educacionais e culturais – pouco depois de missão oficial ao Líbano, no final de 2003, ocasião em que o governo libanês doara ao brasileiro uma área de 10 mil metros quadrados para a construção de sua base naquele país. A princípio um ato do executivo municipal paulistano, a concessão motivou o desenvolvimento do projeto, finalmente aprovado em 2020. Com a decisão do prefeito Ricardo Nunes de remeter a questão à Câmara Municipal, a mesma se torna lei e torna factível o antigo sonho da construção do Centro, agora uma empreitada a todo vapor, na direção do que será uma gigantesca realização da coletividade.



250 assentos
AUDITÓRIO

**O design moderno
e a exploração
de todas as
potencialidades
do local são
características
do projeto**



900 pessoas
SALÃO DE EVENTOS



VISTA SALÃO DE EXPOSIÇÃO



646,25 m²
SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Além do Salão de Exposição e da biblioteca, o Centro abrigará salas para cursos de história, idiomas, dança, culinária, dentre outros espaços e equipamentos de apoio



132,19 m²
BIBLIOTECA

“SERÁ UM ESPAÇO
MAGNÍFICO, UM
TRABALHO GRANDIOSO,
QUE IRÁ DIVULGAR E
PRESERVAR REGISTROS
DAS ORIGENS LIBANESAS
NO PAÍS, DE NOSSOS
ANTEPASSADOS”

Marcos Ernesto Zarzur



Da esquerda para a direita, durante jantar de apresentação do Centro no CAML: Miled El Khoury, Marcos Ernesto Zarzur, Beetto Saad, Michel Temer e Ricardo Nunes

“O projeto é da coletividade. Os equipamentos ali contidos vão trazer um campo de energia que irá favorecer a todos, inclusive o Clube Atlético Monte Líbano. A preservação da memória e o estímulo a atividades culturais e educacionais certamente trarão benefícios imensuráveis”, comenta Guilherme Mattar, secretário-geral do Centro Cultural Brasil-Líbano.

“O edifício idealizado para abrigar o CCBL teve seu programa minuciosamente desenvolvido em reuniões com diversos expoentes da coletividade paulistana, todos de origem libanesa, dentre eles renomados empresários, publicitários, advogados, homens públicos, bem como engenheiros e arquitetos, que em conjunto elaboraram o rol de necessidades que a construção deveria atender”, explica o arquiteto Nelson Cahali que, juntamente com sua esposa, Claudia Cahali, coordenaram os trabalhos que culminaram num projeto grandioso.

DOAÇÕES

A UCBL será o QG dessa obra, agora integralmente dedicada a essa missão, reestruturada a partir de:

- ◆ um **Conselho Superior**, formado de lideranças representativas de diferentes segmentos, responsável pelo acompanhamento do projeto, segundo seus princípios maiores e observância de sua função social;
- ◆ um **Comitê de Obras**, integrado por membros de conhecimento e experiência no setor, capazes de supervisionar, adequar e otimizar os processos

- construtivos à melhor funcionalidade do Centro Cultural;
- ◆ um **Comitê Legal**, incumbido de qualificar tanto a União Cultural quanto o futuro Centro aos devidos regimes de financiamento, captação de recursos e às múltiplas atividades a serem desenvolvidas neste último; e, por fim,
- ◆ um **corpo profissional de gestão**, para sua administração cotidiana, manutenção, incluindo curadoria especializada nas diferentes matérias envolvidas.

“O Monte Líbano sempre apoia iniciativas que elevem e tragam benefícios para a coletividade libanesa. E o Centro Cultural Brasil-Líbano vem ao encontro desses objetivos! Será um espaço magnífico, um trabalho grandioso, que irá divulgar e preservar registros das origens libanesas no país, de nossos antepassados. Quero aqui agradecer a todos que colaboraram com o projeto, mas especialmente ao Alfredo Cotait, que capitaneou e vem capitaneando uma equipe formada por personalidades e expoentes profissionais da nossa coletividade”, fala Marcos Ernesto Zarzur, presidente do CAML.

A captação de recursos ocorrerá de múltiplas formas, desde os diversos programas de incentivo à cultura existentes até doações pessoais e corporativas, patrocínios e ferramentas específicas de financiamento e investimento. Financeira ou intelectual, há, portanto, mais de uma maneira de participar da construção do legado que será o Centro Cultural Brasil-Líbano. Dê sua contribuição e invista nas futuras gerações! 🏹 (P.K.)

NÚMEROS DO CENTRO CULTURAL BRASIL-LÍBANO

- ◆ **Prazo aproximado para término das obras:** 36 meses
- ◆ **Terreno** com quase 3.000 m², localizado na esquina da Rua Pedro de Toledo com a Rua José de Magalhães, na Vila Mariana
- ◆ **Vagas de estacionamento:** 220 vagas distribuídas por três pavimentos
- ◆ **Edifício:** 15.557,17m² de área total construída
- ◆ **Foyer e auditório** para 250 pessoas
- ◆ **Salão de Exposições:** 646,25 m²
- ◆ **Biblioteca:** 132,19 m²
- ◆ **Salas Multiúso:** 800,00 m²
- ◆ **Salão Comunitário (localizado na cobertura):** 1.382,31 m²

Personalidades da coletividade libanesa entregam placa de homenagem ao prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes



À esquerda, o casal de arquitetos Nelson e Claudia Cahali, decisivos na elaboração do projeto; ao lado, o presidente do CAML, Marcos Ernesto Zarzur, o prefeito Ricardo Nunes e o Cônsul Rudy El Azzy



Da esquerda para a direita: Guilherme Mattar, secretário-geral da CCBL; Alfredo Cotait, presidente da UCBL. Acima, homenagem à esposa do prefeito, Regina Nunes

حياة مليئة بالعطاء

VIDA DE DOAÇÕES



Leonor e José na cerimônia de casamento, em 1959

Leonor Dib Elias dedicou grande parte de sua trajetória a ações de voluntariado. No clube, juntamente com o marido, José, deu excepcional contribuição como diretora de Sede

O sorriso cativante e a simplicidade na fala já dão algumas dicas da personalidade de Leonor Dib Elias, diretora de Sede do CAML por quatro gestões, juntamente com o marido, José Elias, outra grande figura humana que nos deixou em 2011. Dedicada à família e às causas sociais, não poderia ter tido outra postura que não a entrega total ao Monte Líbano, quando à frente da diretoria de Sede, onde deu um novo rumo à pasta, como veremos a seguir. Caçula de 11 irmãos, é filha de Abrão Dib e Jusmany Hannud Dib, ambos nascidos em Homs, na Síria. “Meus pais se conheceram e se casaram na Síria. Quando vieram ao Brasil, nos anos 1920, já tinham quatro filhos. Eu fui a última a nascer, minha diferença para alguns de meus irmãos era tão grande que foi o mais velho a providenciar a parteira quando do meu nascimento”, fala Leonor.

Abrão teve loja de armarinhos na 25 de Março, juntamente com os filhos, e sempre foi ligado a causas sociais, assim como Jusmany, sendo cofundadores do Orfanato Lar Sírio e também do Sanatório Sírio, este localizado em Campos do Jordão (SP) e dedicado a atender pessoas em risco social acometidas de pneumonia. “O Sanatório acabou sendo o ponto de partida para a criação do Hospital do Coração (HCor). Foi lá, entre os membros, que a ideia acabou nascendo e crescendo”, explica Leonor.

CONTA PAGA

Grande parte de sua vida se passou na rua Leôncio de Carvalho, no bairro do Paraíso. Frequentadora do colégio Santa Marcelina, sofreu um terrível baque, assim como toda a família, quando aos 8 anos vivenciou o falecimento do pai. “Minha mãe foi uma guerreira, sete de seus filhos ainda eram solteiros quando papai se foi. Cuidou de nós todos como ninguém! E ela continuou as atividades do Sanatório e do HCor, não esmoreceu um segundo sequer”, conta Leonor, que fez curso de enfermagem (Samaritana) e trabalhou como voluntária do hospital da Cruz Vermelha.

E foi numa ocasião com a mãe que conheceu seu futuro marido, José, ele que nasceu no Líbano, em Zahle, e veio bem pequeno para o Brasil. “Estávamos tomando um chá no Fasano da Barão de Itapetininga. Quando minha mãe foi pagar a conta, o garçom disse que já tinha sido paga. Foi o José, já interessado em me conhecer [risos]”, diverte-se. O casamento foi em 1959, quando José já era sócio do Monte Líbano (sua admissão é de 1957).

José era atacadista de tecidos, vendia para todo o Brasil, e tinha escritório na Ladeira Porto Geral. Em paralelo, Leonor participava – e participa até hoje – como diretora da Liga das Senhoras Ortodoxas, cuja escola atendia crianças em risco social. “Financiamos em até 100% o estudo de várias delas. Fomos mantenedores por mais de 60 anos do Colégio Metropolitano São Paulo. Atualmente sou mantenedora do Recanto Infantil Metropolitano, onde continuamos com as atividades beneficentes no segmento escolar, mais uma vez oferecendo bolsas a pessoas carentes do valor total do estudo”, conta Leonor.



“PASSEI, EU E
OUTRAS DIRETORAS,
A FREQUENTAR A
COZINHA DO CLUBE,
RECEITAS DELICIOSAS
PASSARAM A SER
PRODUZIDAS PELO
MONTE LÍBANO”

Leonor e José com os filhos, a mãe de Leonor, Jusmany, e os sogros Kalil e Marina, em 1967; mais abaixo, o casal com os filhos, em 2003



O casal em viagem para o Líbano, em 1967

CLUBE E FAMÍLIA

- ◆ **Diretorias que o casal José e Leonor participou como diretores de Sede:** Leonardo Kehdi e Stella Haddad Kehdi (1982/1984); Ernesto Zarzur e Esther Heloísa Saraiva Zarzur (1984/1986); Carlos Jafet Junior e Maria Cristina Jafet (1990/1992); Elias Samara Neto e Vivian Khouri Samara (1992/1994).
- ◆ **O filho Renato:** é formado em engenharia pela FAAP e foi campeão mundial de basquete pelo clube Sírio, em 1979. Em 1981 atuou pela equipe principal do Monte Líbano, um grande sonho de seu pai, José. De 1991 a 1997 foi diretor de basquete do CAML. Atualmente tem empresa que organiza eventos esportivos. Viúvo de Elizabeth Daud Elias, tem os filhos Larissa, Luis Henrique e Luana, além dos netos Ana Helena e Jorge, filhos de Larissa com Alexandre Sallum.
- ◆ **A filha Valéria:** é formada em economia pela FAAP e trabalhou em muitas empresas multinacionais. Atualmente é fotógrafa profissional, especializada em "Fine Arts". É casada com Antonio Halim El Khouri e tem os filhos Vanessa e Gustavo.
- ◆ **O filho Fernando:** é formado em economia pelo Mackenzie. Há 31 anos fundou a loja "Mundo do Enxoval", especializada em cama, mesa e banho, hoje referência no mercado nacional. É conselheiro do clube. Casado com Denise Magalhães Fernandes Elias, tem os filhos Leandro e Lucas.

À esquerda, a família reunida, em 2012, um ano após o falecimento de José



O casal em dois momentos no clube: com amigos, nos anos 1980; e no réveillon de 1984 com os casais Silvio e Marilena Bussab e Bertoldo e Arlete Salum



Leonor com o filho Renato, a neta Larissa e o marido Alexandre, e os bisnetos

Acima, os cardápios do clube, escritos com a caligrafia impecável de Leonor

CLUBE

O casal sempre teve uma ligação muito forte com o Monte Líbano. José foi conselheiro vitalício e é um dos fundadores da famosa “Turma dos Paliteiros”. Passaram a frequentar o Salão de Jogos, especialmente quando aceitaram o convite de Leonardo Kehdi, então presidente do CAML, em 1982, para assumir a diretoria de Sede. “O clube não produzia praticamente nada de comida própria, apesar do esforço de quem me antecedeu em mudar esse quadro. Passei, juntamente com outras diretoras, a frequentar a cozinha do clube, ensinar aos chefs receitas deliciosas que passaram a ser produzidas, gradativamente, pelo Monte Líbano. E elaborávamos o menu semanal dos almoços e jantares, onde a criatividade era posta à prova, já que não podíamos repetir os pratos! Outra novidade que introduzimos foi o ‘petit four’ e o cafezinho, servidos até hoje no Salão de Jogos”, comenta Leonor.

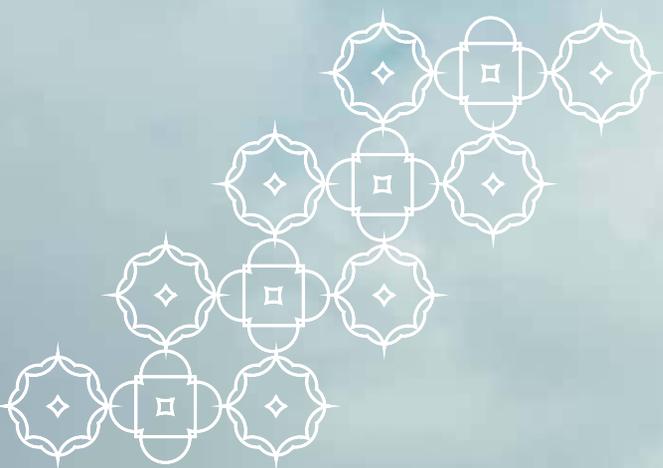
“Com a reforma da cozinha, aumentando seu espaço, fizemos a contratação de novos funcionários. Consequentemente, conseguimos diminuir as compras de pratos encomendados e gradativamente aumentamos a execução dos pratos no próprio clube, possibilitando ao CAML oferecer o próprio bufê para eventos e casamentos, quadro que se mantém até hoje”, complementa.

O legado deixado por ela e pelo marido, José, foi tão importante, que funcionários do clube a homenagearam entregando lindas encadernações dos menus semanais, escritos à mão pela própria Leonor, que foi calígrafa, da época em que o casal compunha a diretoria. Folhear esses livros, escritos com uma caligrafia impecável, é como uma volta no tempo, de uma época romântica do clube que não irá retornar, jamais. Uma época de ouro, que teve Leonor e seu marido como protagonistas! 🦋 (P.K.)



À esquerda, Leonor com as mulheres da “Turma dos Paliteiros”, em 1986; abaixo, José com a mesma turma, em 1980





TALENTO EM DOSE DUPLA

موهبة بجرعة مزدوجة



Os irmãos Guilherme e Rodrigo na época em que defendiam a equipe de futsal do Círculo Militar, em 2018; ao lado, QRCode que leva à página dos garotos no Instagram



PRINCIPAIS TÍTULOS

GUILHERME

- ◆ Vice-campeão (2017) e Campeão (2018) do Sindiclubes pelo Círculo Militar
- ◆ Vice-campeão da Disney Cup Série Ouro (2019) pela equipe Opportunity
- ◆ Campeão Interclubes (2021) pelo São Paulo Futebol Clube
- ◆ Vice-campeão da World Futsal Cup Barcelona (2019) pela equipe Sport Cia.



PRINCIPAIS TÍTULOS

RODRIGO

- ◆ Vice-campeão de futsal Sindiclubes (2018) pelo Círculo Militar
- ◆ Vice-campeão da Disney Cup Série Ouro (2019) pela equipe Opportunity
- ◆ Campeão da World Futsal Cup Barcelona (2019) pela equipe Unisal
- ◆ Campeão da Copa Floripa (2019) pela equipe Opportunity

Guilherme e Rodrigo Murad vêm se destacando no futebol. Mas pensam bem diferente quanto ao futuro

São irmãos, companheiros, divertidos, articulados. Herdaram do pai, José Murad Junior, que alcançou a seleção paulista de futsal quando jogava, o talento para o futebol. Da mãe, Cibelle (e de José também), herdaram a dedicação e a força de vontade para superar os desafios que se apresentam. Estamos falando de Guilherme e Rodrigo Murad, 13 e 11 anos respectivamente, que, como podemos concluir, têm muitas coisas em comum. Mas, na sequência dos fatos, vamos perceber uma grande diferença quando falamos dos objetivos de cada um em relação ao futuro.

Nascidos na capital paulista, são sócios do Monte Líbano desde sempre. Nos primeiros anos de vida, revezavam-se entre o CAML e o Círculo Militar. E foi lá, no Círculo, que as coisas começaram a acontecer, para ambos. “Eu comecei a jogar bola na escolinha de futsal, com 6 anos, a idade mínima aceita para começar a atividade. Logo me destaquei e fui convidado a defender o clube no campeonato do Sindiclubes”, explica Guilherme. Caminho idêntico seguiu o irmão mais novo.

“Eu ficava vendo o treino do Guilherme e morrendo de vontade de treinar com ele, mas não podia, tinha 4 anos. Mas quando completei 5, abriram uma exceção para mim e pude participar da escolinha também”, fala Rodrigo, que logo foi convocado, como o irmão, a defender a seleção do Círculo.

“Em paralelo frequentávamos o Monte Líbano, onde a gente sempre se sentiu muito à vontade, como se fosse nossa casa. O sangue do clube é o que corre nas nossas veias”, comenta Guilherme. “Aqui no CAML também abriram uma exceção para mim e o Sidney [técnico de futebol] me chamou para participar dos treinos um ano antes da idade permitida. Defendíamos o Círculo e o Monte Líbano em paralelo, nos diversos campeonatos que existem nas nossas categorias”, completa Rodrigo.

COTIA

Em 2019, quando tinham 11 e 9 anos, veio o convite que iria mudar a sequência dos acontecimentos. A habilidade familiar ficou evidente nos jogos, especialmente nas disputas do Sindiclubes pelo Círculo Militar, e um técnico do São Paulo Futebol Clube chamou os dois para participarem de uma peneira do tricolor paulista, no futsal. “A avaliação foi com mais de cem meninos, que também haviam se destacado em campeonatos. Fomos ambos selecionados, eu para disputar a Chave Prata, uma espécie de segunda divisão da Federação Paulista de Futsal, e o Rodrigo para a Chave Ouro”, explica Guilherme.



Momentos de férias, com os pais no Museu Louvre e se divertindo com os esquis

“Eu fui para a Chave Ouro, mas por ter nascido em dezembro, sempre tive a desvantagem do físico com relação aos outros garotos, então jogava poucos minutos por partida”, reclama Rodrigo. Mesmo com Guilherme tendo sido selecionado para a Chave Prata e mesmo com Rodrigo jogando poucos minutos por partida, ambos receberam o convite que é o sonho de milhares de meninos: foram convidados para participar de uma seletiva em Cotia, onde fica o Centro de Treinamento das categorias de base do SPFC, local que é referência nacional na formação de jogadores.

Foram, mas aqui as coincidências cessaram. Apesar de ambos terem se destacado nos treinos, Guilherme não tinha em mente continuar. Já Rodrigo se sentiu bem confortável. “A questão é a seguinte: eu estudo numa escola onde entro às 7h30 e fico até 15h30, e a dedicação tem que ser total, caso você queira aprender direito. Ir para Cotia é abrir mão disso tudo, mesmo que parcialmente, já que os treinos lá começam às 14 horas. Ou seja, eu teria que faltar na aula, o que não quero. E tem mais, quando alcançamos o Sub 14, temos que ficar alojados em Cotia, morar lá, trocar de escola [o SPFC oferece aos meninos estudo em colégio particular da cidade]. Penso em ter uma carreira profissional longe do universo da bola, apesar de não saber o que ainda. Mas quero deixar claro que amo jogar futebol, treino no São Paulo quatro noites por semana, campo e futsal, e defendo o CAML e o São Paulo Social no futebol de campo, seja Interclubes, Sindiclubes ou ACESC”, explica Guilherme, que, vale ressaltar, como o irmão, também foi aprovado e frequentou a escolinha do Barcelona aqui em São Paulo, por dois anos.

Já Rodrigo ficou fascinado com tudo o que viu e vive a rotina de Cotia desde setembro de 2019, quando foi aprovado na peneira. “Tudo é muito intenso, a entrega é enorme. Eu tenho que ir para Cotia e, para tanto, recebi a permissão do colégio de sair mais cedo às quartas e sextas [treina de sábado também] para poder chegar no horário dos treinamentos. Minha mãe é que me leva, eu almoço no carro. Depois voltamos e tem vezes que pegamos o maior trânsito. Sobra pouco tempo para o estudo, tenho que me virar. Mas alimento o sonho de ser jogador profissional e, se tiver que ficar alojado em Cotia quando alcançar o Sub 14, que assim seja”, diz Rodrigo, que atualmente defende o Ypiranga no futsal, onde treina à noite, três vezes por semana, complicando ainda mais uma rotina que já é para lá de intensa.

Os pais, José e Cibelle, pensam da mesma forma com relação aos filhos. “Damos liberdade de escolha para eles, queremos o melhor para os dois. Gostaríamos aqui de destacar que, além da entrega absoluta de ambos para conquistarem seus sonhos e cumprirem com suas obrigações, existe uma ausência quase completa de uma vida social normal. Claro que eles têm muitos amigos, especialmente no Monte Líbano, mas não bastasse a rotina insana durante a semana, temos os campeonatos nos fins de semana. Então, que fique essa informação para outros garotos que alimentam o sonho de ser jogador profissional. Que a entrega tem que ser total na busca do sucesso, que existe a necessidade de abdicarem de muitas coisas gostosas que adolescentes fazem, como irem a festas, por exemplo. Mas, como já dissemos, respeitamos as decisões deles e vamos fazer de tudo para que os sonhos de ambos se realizem”. 🐾 (P.K.)



À esquerda, com o primeiro técnico, iniciando as atividades no futsal, em 2016; acima, Guilherme em ação, defendendo o São Paulo Social

Guilherme com a taça de campeão Interclubes pelo São Paulo Social; abaixo, Rodrigo no CT de Cotia, onde está desde 2019



À esquerda, Rodrigo com a taça da Copa Floripa, em 2019; abaixo, em ação defendendo o Barcelona Brasil, na Espanha, na época em que frequentava a escola de futebol do time catalão em São Paulo



Da esquerda para a direita: Guilherme com a taça de campeão de sua categoria, na época em que estava na escola de futebol do Barcelona; e Rodrigo em três momentos: campeão interno no CAML em 2019; campeão mundial de futsal, no mesmo ano; e assinando vínculo com o SPFC, quando foi selecionado para o seletivo grupo de garotos que frequentam o CT de Cotia



| MEU *canto*

كرة المضرب إلى جانب
البيرة والكبّة النية

TÊNIS, CERVEJINHA E QUIBE CRU

Desde que começou a jogar tênis e se apaixonou pelo esporte, **Rafael** é fã das quadras do CAML, do bar do tênis e de toda a equipe que cuida da área

FAMÍLIA

“Minha mãe nasceu no Líbano, então minha relação com a cultura libanesa é muito forte e enraizada. Conheci minha família e o clube ao mesmo tempo [risos]. Herdei do meu pai o amor pelo Monte Líbano; lembro bem de ouvir dele, quando eu era mais novo, que o clube é o melhor lugar que existe! E minha família é a base de tudo.”

- ◆ Pai: Rubens Soubihe Maluf, 69
- ◆ Mãe: Marlene Estephan Maluf, 63
- ◆ Irmãos: William, 37, e Vanessa, 33



Rafael com a esposa, Stephanie, em viagem para a África do Sul, em 2019

Abaixo, dois momentos no casamento, em 2019: com a família dele e dela; e com os amigos

Ministrando palestra na CCBL, em 2017; mais abaixo, com a esposa e os sogros, Jairo e Meybe Waisman



“O lugar que mais gosto de frequentar no clube é, sem dúvida, a área das quadras de tênis”, afirma o advogado criminalista Rafael Estephan Maluf, 35. “A única coisa que me faz parar tudo no escritório é nosso treininho de quarta-feira. É o momento de ver os amigos e fazer algo que eu realmente adoro”, diz. Para ele, esse espaço do Monte Líbano é especial e diferenciado. “Temos pessoas que cuidam do nosso tênis com muita responsabilidade e carinho: os meninos da manutenção, os pegadores, o pessoal que cuida da organização, dos rankings, da administração, de tudo!” Ele é tão fã das quadras que acha gostoso até ficar lá esperando a vez de jogar. “Você acaba conversando e dando belas risadas na ‘fila’. E terminar o jogo com um quibe cru e uma cervejinha no nosso bar do tênis é essencial”, brinca.

Rafael começou a jogar há cerca de quatro anos e se apaixonou pelo esporte, que define como uma mistura de controle mental e técnica. No dia a dia, vê os aprendizados em quadra se refletirem na vida, e vice-versa: “É um esporte solitário em que você toma as próprias decisões e precisa lidar com dezenas de frustrações em um único jogo, pensa em desistir incontáveis vezes, sem controle emocional, precisa reerguer a cabeça em segundos, ser humilde e respeitar o adversário”. Sua parceira constante e preferida é a esposa, Stephanie, 33, que jogava quando criança e voltou a se apaixonar pelo esporte com o marido. Jogam muito juntos, um contra o outro ou em dupla, em treinos e campeonatos. Se não estão na quadra ao mesmo tempo, um está sempre assistindo,

torcendo e registrando os erros e acertos do outro para comentar depois. “A Stephanie joga muito bem, por isso o placar está mais favorável para ela. Mas eu nunca admito isso em público [risos]. Brinco que, quando perco em quadra, tenho que lidar com dois problemas: a perda propriamente dita e as críticas construtivas da Stephanie no pós-jogo [mais risos].”

O casal está tão envolvido com o esporte que escolhe viajar para lugares onde há campeonatos: em 2022 já foram ao Rio Open e ao Miami Open. De maio a junho, é a vez do Roland Garros, na França. “Seria incrível o clube receber campeonatos dessa importância”, sonha Rafael, entregando que mais gosta do tênis do que efetivamente sabe jogar: “Acho um esporte difícil e, até hoje, sinto que não aprendi a jogar [risos]. Mas busco sempre melhorar. Temos no clube ótimos professores e uma infraestrutura de primeira linha”, elogia. Em razão da intensa rotina de trabalho e do mestrado que faz na FGV, só tem conseguido treinar mesmo às quartas. “Mas espero, em breve, estar nas nossas ‘quadrinhas’ ao menos quatro vezes por semana”. Sócio do clube desde que nasceu, faz questão de enaltecer quem trabalha pelo Monte Líbano: “Posso citar nomes de amigos diretores que cresci admirando, pelo que construíram e constroem para todos nós, como Marcos Zarzur, Marcos Bussab e André Maria. Devemos muita gratidão aos que fizeram o clube maravilhoso que temos hoje. Sinto grande admiração por todos que colaboraram para chegarmos onde estamos. O clube faz parte das minhas melhores lembranças.” 🦋 (J.B.S.)

حلالة المشاكل

A CURANDEIRA DA VILA

Curiosa, criativa, generosa, estudiosa das emoções e apaixonada por pessoas e suas histórias, **Ju Gattaz** encontra no teatro pertencimento e liberdade

“O teatro, para mim, é um lugar livre! Um espaço de expressão, diversão e desapego. Sou curiosa e, no palco, posso experimentar, brincar de ser outras pessoas e fazer outros papéis; não é preciso se levar tão a sério o tempo todo”, acredita Juliana Salem Gattaz, 42, que subiu ao palco do Monte Líbano pela primeira vez em 1995, com o grupo jovem. Depois, no início dos anos 2000, fez três peças com os Menestréis. E parou. “Fui para outros palcos: comecei a trabalhar, casei, tive filhos. Só resolvi voltar para o teatro em 2018 e foi um reencontro comigo mesma; fez parte de uma fase de grandes mudanças”, conta. Já em seu segundo espetáculo, em 2019, foi protagonista e premiada no Festival Interclubes. “Fiz poucas peças, mas vivenciei e me dediquei totalmente aos papéis que tive. O teatro é importante para mim porque me faz sentir pertencimento; não quero parar mais.” Animadíssima com a retomada do grupo depois da pandemia, revela o que deve viver no palco em 2022: “A arte transforma, o teatro do clube é um lugar de amor. Este ano vamos falar sobre a cultura libanesa e minha expectativa é conseguir dizer, à nossa maneira, que, afinal, somos todos iguais e estamos buscando as mesmas coisas.”

TRANSFORMAÇÃO

O primeiro contato desta engenheira de minas por formação e comunicadora por profissão com o teatro foi na escola inglesa St. Paul's, onde estudou desde criancinha, cresceu, formou sua personalidade e sua turma. “Particpei do teatro da escola na infância e na adolescência, no palco e no backstage, e sempre amei. Eu fazia papéis irrelevantes [risos], mas era um êxtase estar em cena com meus amigos”, lembra. Embora não se considere artista, diz que a arte sempre foi sua “melhor viagem para dentro” e uma de suas formas mais amorosas de expressão. “Fazia shows para meus pais; desenhava e escrevia livrinhos para minhas tias e minha avó; e continuo inventando encenações ridículas para alegrar os amigos”.

Foi também o círculo de amigas que a levou, aos 15 anos, para “O banquete dos mendigos”, primeira “pecinha” que fez no CAML. “Eu não cresci no clube porque fazia tudo na escola. E ia um pouco ao Sírio pois meu pai era diretor cultural. O Monte Líbano era só o lugar do almoço com meus avós, então, quando me chamaram para participar do teatro, achei que seria uma experiência social diferente.” E foi mágico, segundo Ju, mas não por causa do palco e, sim, porque se conectou com pessoas novas.

EM FAMÍLIA

- ♦ **Avós:** Haydée Jabra Salem, 84, William Salem / Najla Salem e Adib Gattaz: "Minha avó Haydée é uma mulher forte e feliz. William foi um vovô fofo e delicado. Najla e Adib vivem no meu imaginário"
- ♦ **Pais:** Vera Salem Gattaz, 63, e Milton Gattaz, 74: "Ela me ensina que não há limites para os que sonham, que não devemos julgar, que sejamos apenas gentis, façamos e desejemos o bem. Ele é o mais carinhoso, cortês, sábio, observador e atento, o melhor ouvinte, sempre presente!"
- ♦ **Irmão, cunhada, sobrinhos:** Guilherme, 38, Tiffany, 37, João Pedro, 4 e Stella, 2: "Gui é a alma mais nobre da Terra. Ti é como uma irmã. Pepê e Bicota são as coisas mais gostosas"
- ♦ **Filhos:** Gabriela, 8 e Antonio, 6: "Crianças incríveis, completamente diferentes um do outro. Gabi é muito parceira, mini melhor amiga. To é uma alma encantadora, me inspira. Fui casada por 11 anos com o pai deles, o Luis, que hoje é um grande amigo"

| NO palco

**À direita, em 1995
no camarim com
Ju Bógus Saad, sua
parceira de palco;
abaixo, com a Oficina
dos Menestréis,
em 2003**



**Ao lado, de cima para baixo: no
espetáculo “Frank Sinatra 4815”, em
2018; e em “As Centenárias”, de 2019**



A magia se repetiu anos depois, em 1999, quando assistiu aos Jovens Menestréis. “Fiquei emocionada, me tocou profundamente. Senti vontade de subir no palco e dançar!” Para Ju Gattaz, sentir vontade é fazer, então lá foi ela para o palco outra vez. “Eu era péssima! Minha única linha foi cortada porque não consegui falar ‘come’ ou ‘morde’ [risos]. Ofereci uma maçã em silêncio, e nem foi ‘aquela’ oferta [muitos risos].” Ali o teatro teve o primeiro impacto significativo na vida dela. “Ouvi do Candé [diretor] uma frase que me acompanha até hoje: ‘Erra com convicção!’ Passei a errar com convicção para sempre [risos] e isso me ajudou a ser menos tímida e menos insegura”. Com os Menestréis aprendeu, também, que o teatro é uma engrenagem, um trabalho em equipe no palco e na coxia. Fez três peças, mas parou de novo.

Depois de 15 anos só em palcos corporativos, mais um retorno: “Voltar em 2018 foi enorme para mim porque vivi um ano de transformação. Estava saindo do mundo corporativo e me desafiando a retomar coisas que eu amava e que eram só minhas, como a terapia, os estudos e o teatro.” A reestrea aconteceu em “Frank Sinatra, 4815” e, pela primeira vez, Ju fez uma personagem de verdade. “A experiência foi rica, leve; me nutri da sabedoria e dos talentos do grupo, e levamos alegria para quem assistiu.” Mas o que mais a encanta não é o prazer da apresentação; o que

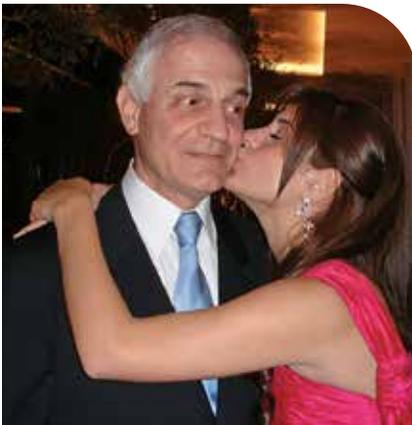
a faz amar o teatro é o processo e as relações. “É esse coletivo de pessoas abertas para uma área de interesse em comum comigo, criando alguma coisa em que a gente acredita.” Premiada no ano seguinte por seu dedicado trabalho em “As Centenárias”, sentiu-se feliz com o reconhecimento: “O mais legal foi que ganhei em dupla com a Ju Saad, minha referência como atriz, uma pessoa que admiro e em quem confio; e também tive a honra de contracenar com a Rosemay Atallah, que, de ‘tia’, passou a ser amiga! Essas coisas são o verdadeiro prêmio, além de oferecer alegria para o público”. No entanto, ela afirma que estar no palco não é só sobre oferecer: “Para mim, é sobre o que eu quero receber do mundo, o que posso aprender e descobrir.”

MATRIARCADO

Se no palco ela recebe mais do que oferece, nas coxias, no grupo, nos círculos que frequenta e por onde passa, a generosidade é uma característica marcante desta mulher que vem de gerações de mulheres generosas. “Eu nasci num matriarcado”, dispara. Na família materna, Juliana é a primeira filha, a primeira neta, a primeira bisneta. A mãe e a avó também são primogênicas. E ela continua a tradição com a filha. “Isso representa um senso de responsabilidade para mim. Tenho



De cima para baixo, em sentido horário: Juliana com os avós Haydée e William Salem; com Haydée; com o filho Antonio; e com o pai Milton



Acima, com as mulheres da família Salem, incluindo a tia Regina, que considera sua “segunda mãe”; e com o ex-marido, Luis Henrique Siqueira, e os filhos Antonio e Gabriela



essas figuras femininas fortes e extremamente cuidadoras”, explica. “Sempre as vi como mulheres independentes, executoras, proativas e doadoras. Carrego essa informação genética de ‘cuidadora do universo’ e sinto que esse é meu papel no mundo. Se eu morasse num vilarejo, seria aquela que recebe as pessoas, escuta e tenta oferecer alguma forma de carinho, de melhora, de cura.” Prestes a concluir a pós-graduação em Gestão Emocional nas Organizações – *Cultivating Emotional Balance* –, vive tentando entender por que as pessoas sentem o que sentem, e vislumbra um futuro onde possa atuar para que o equilíbrio, a paz de espírito e a felicidade sejam os protagonistas na vida de todo o mundo. “Estudo o ser humano, as emoções e as motivações para a busca da felicidade. Quero trabalhar com isso, quero assumir 100% meu papel de curandeira da vila, ajudando as pessoas a se entenderem melhor com suas emoções e a fazerem uma busca mais assertiva pelo bem-estar.” Em casa, ela “trabalha” com isso diariamente, pesquisa, estuda, observa e ajuda seus dois companheirinhos de cena favoritos, a filha e o filho pequenos. “Ser mãe era meu maior sonho e sou a mãe que imaginei que seria: parceira, que quer entender quem eles são e o que faz com que sejam felizes”, diz. “Esse, sem dúvida, é meu melhor papel.” ✍️ (J.B.S.)



Mais acima, com o irmão Guilherme, a mãe Vera, o sobrinho João Pedro, os filhos e a cunhada Tiffany. E com a filha Gabriela (à esquerda) e a sobrinha Stella

| *COMO funciona*

SAUNA ÚMIDA

DUCHA

أكثر من مجرد حمام بخار

MAIS QUE
UMA SAUNA



ENTRADA
SAUNA SECA



SAUNA SECA

A área de descanso da nova sauna.
Projeto traz equipamentos e
infraestrutura de primeira linha



Espaço traz novo
conceito de uso
e serviços extras
para os sócios

Quem viu, viu. Quem não viu, não vai ver jamais. Estamos falando da sauna antiga do clube, que deixa no ar uma atmosfera de nostalgia, especialmente para quem a frequentava. A demolição e consequente inatividade, porém, não aconteceu ao acaso. “Eram dois os principais problemas que tínhamos: os equipamentos que estavam ficando velhos, obsoletos, e o acesso, longe do ideal, já que para se locomover até a sauna era necessário transpor o Boulevard praticamente na sua totalidade”, explica Cícero Cordeiro, gerente de Patrimônio do CAML.

Dessa forma, foi construída uma nova sauna, linda, moderna e com acesso fácil, tanto pelo vestiário feminino como o masculino. “O novo espaço utilizado é parte da sauna antiga. O espaço excedente, não utilizado, será absorvido por outras demandas que o clube tem, ainda está sendo estudado como será aproveitado”, diz Cordeiro.

BELEZA E NOVOS SERVIÇOS ALIADOS, DENTRO DE UM ESPAÇO COMPLETAMENTE RENOVADO

**Associados na sauna
seca. Madeira e
iluminação suecas,
apropriadas para o local**

MAIS INFORMAÇÕES

◆ Horários

Sauna Feminina: quartas, das 15 às 21 horas; sábados, das 9 às 15 horas

Sauna Masculina: terças e quintas, das 15 às 21 horas; sábado, das 15h30 às 21 horas

◆ **Preços:** para entrada e uso de uma toalha de rosto, R\$ 20,00; para entrada e uso de roupão, toalha de banho, chinelo e sabonete, R\$ 30,00



NOVO CONCEITO

Tudo foi pensado para oferecer o melhor ao sócio. Uma linha de produtos importados de última geração foi adquirida, tanto para a sauna seca como para a úmida. “Foram feitas muitas pesquisas antes de decidirmos quem seriam os fornecedores. Os fornos são suecos, de última geração, a madeira também, não exala cheiro, é na cor clara, combina com o ambiente. A iluminação dentro das saunas é de LED, blindada, com vidro temperado. Colocamos caixas de som tanto na seca como na úmida e o revestimento é de excelente qualidade. Além da madeira na sauna seca, compramos um porcelanato italiano para a úmida, lindo, rústico, que imita uma rocha, combinando com o ambiente. Temos ainda dois boxes de chuveiros e um generoso espaço para descanso, num ambiente completamente climatizado. Os vidros das duas saunas possuem sistema isolante que bloqueia quase totalmente a irradiação do calor para a parte externa”, afirma Cícero.

Nelson Macedo, gerente de esportes do Monte Líbano, área responsável pela administração do espaço, aponta para mais melhorias. “Estamos ampliando o leque de serviços. Temos novas opções como manicure, pedicure e barbearia. E ainda a podologia, na verdade esse serviço já existia na sauna antiga, mas o espaço foi ampliado com a reforma. Como a sauna é contígua aos vestiários, toda a infraestrutura desses pode ser aproveitada, como os armários e chuveiros, por exemplo. Serão oferecidos bebidas e aperitivos, mas esses itens restritos ao cardápio. O sócio poderá pagar a entrada com dinheiro ou cartão. No caso de consumir algo, pode pagar da mesma forma, ou se utilizar da conta pré-paga. O controle de acesso pelos vestiários é fácil, basta apontar a palma da mão para o sensor que a porta se abre imediatamente”.

“O espaço, por enquanto, não vai abrir nas segundas, sextas e no domingo. Vamos entender a frequência, tanto do público feminino como do masculino, para ir fazendo ajustes nesse sentido. Existem algumas regras de uso, elas estão afixadas na entrada, sempre é bom o sócio conhecê-las para que o aproveitamento seja favorável a todos”, conclui Macedo. Dessa forma, a atual diretoria traz mais uma opção para os sócios. Os amantes da sauna, e os que irão se tornar, estão convidados a usufruir desse novo espaço, pensado para você, associado, maior patrimônio do clube. 🏊 (P.K.)



FOTOS WAGNER CAMARNEIRO

طبق الخنزير البرّي مع أفضل بيكون في العالم

JAVALI COM O MELHOR BACON DO MUNDO

Combinação surpreendente de uma carne leve e saudável com o toucinho mais nobre da Itália - acompanhados por um apreciado conhecido dos libaneses

Esta receita mistura a raiz da gastronomia do chef Marcelo Magaldi, que é a cozinha clássica italiana, com um sabor típico do Líbano - mais o toque contemporâneo que o chef adora dar a seus pratos. "Escolhi o carré de javali porque o javali é uma carne muito saudável, de baixo colesterol, leve e gostosa. Harmoniza superbem com o funghi porcini e o lardo. Já o purê de grão-de-bico é um ícone da culinária libanesa e combina com tudo, também supersaboroso e nutritivo", explica o chef Magaldi. 🍴 (J.B.S.)

LARDO DI COLONNATA

É um tipo de bacon - considerado o melhor do mundo - fabricado na Itália, em Colonnata, um vilarejo no norte da Toscana. O lugar faz parte da Província de Massa Carrara, de onde se extrai o mármore de Carrara - responsável por permitir conservar e curar o lardo. É produzido a partir da camada de gordura do dorso do porco recoberta com sal grosso e ervas da região, como o alecrim. A produção do lardo ganhou, em 2003, a certificação europeia de indicação de origem protegida (IGP) - como alguns vinhos, o que garante a procedência e a qualidade do produto. É ótimo para acompanhar saladas, méis e frutos secos. Enriquece caldos de legumes e carnes selvagens. Suaviza assados, risotos e molhos à base de carne. Surpreende com mariscos e alguns tipos de peixe.



CARRÉ DE JAVALI RECHEADO COM PORCINI FRESCO E LARDO, SERVIDO COM PURÊ DE GRÃO-DE-BICO

Purê de grão-de-bico

- ◆ 500 g de grão-de-bico cozido
- ◆ 200 ml de creme de leite fresco
- ◆ 75 g de parmesão ralado (de preferência na hora)
- ◆ Sal, pimenta-do-reino e noz-moscada a gosto
- ◆ 75 ml de azeite extravirgem

Preparo: leve tudo ao fogo baixo para cozinhar até que esteja macio. Bata em um processador e volte ao fogo baixo para cozinhar mais um pouco. Sirva quente.

Carré

- ◆ 1 carré de javali de aproximadamente 1,5 kg
- ◆ 100 g de cenoura picada
- ◆ 100 g de salsão picado
- ◆ 100 g de cebola picada
- ◆ 2 dentes de alho picado
- ◆ 300 ml de vinho branco seco
- ◆ 2 ramos pequenos de alecrim fresco
- ◆ 2 ramos pequenos de tomilho fresco
- ◆ 8 folhas de sálvia
- ◆ 3 folhas de louro
- ◆ 50 g de azeite extravirgem
- ◆ Sal e pimenta-do-reino quanto baste
- ◆ 200 g de funghi porcini fresco (inteiro)
- ◆ 200 g de lardo *di Colonnata*

Preparo: com a ajuda de uma faca de lâmina fina e comprida, faça um furo no carré de uma ponta a outra. Coloque-o para marinar com os 11 primeiros ingredientes durante 24 horas. Feito isso, recheie com os pedaços de lardo e os cogumelos, tomando cuidado para que fiquem bem distribuídos no interior da peça (uma dica: faça isso com eles meio congelados, ficam mais firmes). Coloque em uma assadeira alta e cubra com papel-alumínio (sem a marinada), tomando cuidado para que não encoste na peça. Leve ao forno a 130°C por 3 horas. Retire o papel, aumente a temperatura para 200°C e deixe até dourar (será rápido). Sirva em seguida com o purê de grão-de-bico.



FAMÍLIA

- ♦ **PAIS:** Eduardo e Mônica: “É muita coincidência que nasci no ano em que lançaram a música (*Eduardo e Mônica*, da Legião Urbana), 1986! Meus pais me tiveram muito cedo, minha mãe tinha 15 e meu pai, 18. Por isso, minha avó materna, Edna, participou da minha criação como uma mãe. Ela é meu exemplo, me ensinou o ‘básico bem-feito’: respeito, responsabilidade e honestidade. Levo isso para minha vida pessoal e profissional”
- ♦ **ESPOSA:** Marcela, há sete anos
- ♦ **FILHA:** Rafaella, 5 meses: “Ela nasceu após minha esposa passar por duas perdas – momentos complicados nos últimos dois anos. Mas, então, fomos premiados com uma linda princesa, cheia de saúde!”

EQUIPE

- ♦ **COORDENADORES:** Vinícius Garcia, Alexandre Vinhas, Cristina Martins, Eduardo Stopassoli, Flávia Chaves, Luciana Jagoschitz, Marcelo Cavalcante, Steffani Carvalho, Marcio Genda: “Cada coordenador tem seus analistas e seus assistentes. Ao todo, nossa equipe conta com 100 pessoas!”

FOTOS KIKO FERRITE E ARQUIVO PESSOAL

“MINHA FUNÇÃO É INTEGRAR”

O gerente administrativo e financeiro **Rafael Lauricella** trabalha “nos bastidores” há 13 anos, coordena uma equipe enorme e vive de olho na tecnologia



À esquerda, com a filha Rafaella, no dia de seu nascimento; acima, Rafaella em dois momentos: com o pai e completando cinco meses



Mais acima, Rafael com a esposa, Marcela, no casamento deles, em 2015; e em viagem para o Chile, em 2019



À esquerda, Rafael com a avó Edna, a mãe, Mônica, e a filha Rafaella; abaixo, com a equipe de coordenadores



Encontrei no clube, digamos, 'por um acaso'. Voltei de um intercâmbio e passei em alguns processos seletivos para trainee. Optei pelo Monte Líbano porque era mais perto da minha casa; não imaginava que essa escolha duraria tantos anos!", revela o gerente administrativo e financeiro do CAML Rafael Lauricella, 35. "Amo trabalhar no clube, me sinto feliz e realizado, e sei que tenho muito a contribuir". Começou em abril de 2009, na área de organização e métodos. Depois de três anos, já como analista, foi convidado a assumir a gerência na qual está até hoje. "No início, enfrentei alguma resistência ao me tornar gerente com apenas 26 anos, mas, com a confiança, a paciência e os ensinamentos dos presidentes e diretores com quem tive a honra de trabalhar, pude evoluir – e continuo aprendendo." Formado em administração e pós-graduado em finanças corporativas, Rafael é responsável pelo setor que engloba Financeiro, Contabilidade, Tecnologia, RH, Secretaria, Segurança, Jurídico, Marketing, Compras e Suprimentos. "Minha principal função é a integração entre as áreas, comunicação e organização dos departamentos, através de reuniões e conversas individuais com os

coordenadores; o trabalho deles é de extrema importância para conseguirmos gerenciar tantos setores."

Mesmo durante o fechamento devido à pandemia, o trabalho dessa equipe não parou, pois era preciso manter a diretoria atualizada sobre a situação financeira do clube e as medidas governamentais, que impactavam os colaboradores. Nesse tempo, muitos avanços tecnológicos foram realizados e o gerente explica que, daqui para a frente, é impossível falar de gestão sem pensar em tecnologia: "A tecnologia veio para facilitar processos e otimizar tempo. Sendo assim, meu trabalho estará sempre voltado à automatização e eu espero que o reflexo seja o bem-estar e a comodidade dos sócios". Quando não está trabalhando, este são-paulino apaixonado adora ver e jogar futebol, e pratica corrida: "Não passo nem uma semana sem correr alguns quilômetros no parque ou na rua, principalmente depois do expediente, porque me faz pensar e relaxar". Caseiro, gosta de encontrar a família, de ler e ver TV. "Mas confesso que, depois do nascimento da minha filha, minhas 'horas vagas' estão 100% dedicadas a ela. Ser pai está sendo uma experiência única." 🐾 (J.B.S.)

ACONTECEU **حدث**

Veja os eventos que marcaram o calendário do CAML durante os meses de janeiro a abril de 2022 e divirta-se com a gente

SOCIAL

*A **Gallery Forever** foi sucesso absoluto >>*

pág. 50

ESPORTES

*Confira o **Tennis Day** com **Dadá Vieira** >>*

pág. 74

CRIANÇAS

*Alegria e diversão na **comemoração do carnaval** >> **pág. 84***







REMEMBER

*Que noite foi a de 18 de março, estreia do **Gallery Forever!** O Espaço Phoenixia recebeu 420 associados que se divertiram a valer com o som da banda Music4EventsBrasil Trio & Thai e do DJ Henrique Secchi. Elaborado para ser um evento democrático, que agrade todas as idades, foi sucesso absoluto. Além do som e da atmosfera contagiante, os presentes puderam se deliciar com um jantar à la carte, assinado pelo nosso chef Magaldi. A pista de dança ficou lotada até às 4 da manhã, com os sócios pedindo mais! E fiquem atentos que uma segunda edição do evento vai acontecer ainda neste primeiro semestre! Loucura!*















PÁSCOA

A família **Monte Líbano** esteve mais uma vez reunida, em 17 de abril, desta vez para a celebração da Páscoa. Além do clima alegre e familiar que predominava no lotado Novo Salão Nobre, os presentes puderam se deliciar com um farto bufê de pratos frios, quentes e deliciosas sobremesas que agradaram em cheio! Mais um domingo delicioso no CAML!





ACONTECEU SEDE ♦ Almoço de Páscoa







DE VOLTA!

Aconteceu no dia 20 de fevereiro a tão esperada **reabertura da Arena CAML**. Tivemos um jogo das equipes Azul x Branco, que contou com a presença de equipe de arbitragem da CBF, comandadas pela árbitra Ana Paula de Oliveira. O jogo terminou 4 a 1 para a equipe Azul. Logo após a partida, tivemos uma confraternização dos sócios no quiosque em frente ao Departamento de Tênis, para comemorar o início das atividades na Arena em 2022.





CLÍNICA

Aconteceu nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro o **Curso de Capacitação e Aperfeiçoamento para os instrutores de Tênis do CAML**, ministrado por Caio Cortela.

Nesses três dias tivemos palestra, muito conteúdo teórico e a prática em quadra. No dia 20 ocorreu a conclusão do curso com a clínica para os sócios. Participaram todos os instrutores e 17 associados.





APRENDIZADO

No dia 4 de março aconteceu um **amistoso de basquete feminino contra a Faculdade de Medicina da Santa Casa**. Com o intuito de promover a atividade, este ano o clube realizará mais ações voltadas para o esporte feminino. Durante o jogo, tivemos vários arremessos de 3 pontos, muitas ações de contra-ataque e uma forte defesa de ambos os lados. A força física das atletas da Medicina da Santa Casa fez a diferença e, dessa forma, conseguiram a vitória pelo placar de 50 a 31.





FESTIVAL DE BASQUETE

Nos dias 19 e 20 de fevereiro, o CAML foi convidado para participar de dois **eventos de basquete 3x3** no Centro Olímpico de São Paulo, sendo uma clínica de basquete no sábado e um campeonato no domingo. Nossos atletas tiveram grande participação no torneio, sob o comando dos treinadores do CAML e da seleção brasileira masculina 3x3 sub18, Luca Carvalho, e Elen Rosa, treinadora da seleção brasileira feminina 3x3 sub18. Os atletas do clube se saíram muito bem, sendo vice-campeões por equipes no torneio 3x3! E a dupla Pedro Laham e Lucas Bussab foi campeã do torneio de arremessos de três pontos! A comissão técnica saiu satisfeita com os resultados nesse nosso primeiro torneio no formato de 3x3, servindo como uma excelente experiência para nossos atletas.

Resultados:

Iniciantes A

- ♦ **Festival Integrando Talentos Gov. Estado SP e CBB -**
Vice-campeões sub18
- ♦ **Torneio Arremesso de 3 pontos - Campeões**



INTERCLUBES

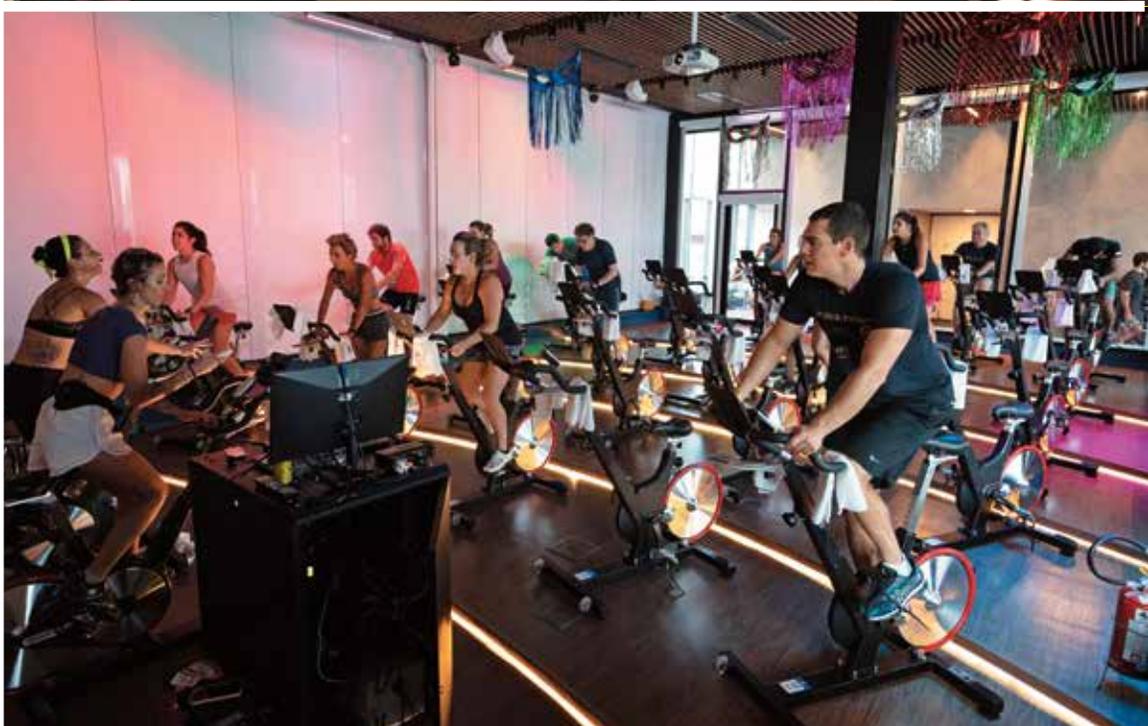
No dia 24 de março tivemos o retorno do CAML ao **Campeonato Interclubes de Futebol**, o evento mais forte entre clubes amadores, categorias Sub 12 e Sub 15. Nosso desempenho, depois de anos de ausência da competição, foi dentro do esperado. As outras categorias vão estrear no decorrer do mês de abril. Desejamos todo o sucesso para nossos atletas!

Resultados:

- ♦ Sub 12 – CAML 1 X 2 Paineiras
- ♦ Sub 15 – CAML 0 X 0 Paineiras







VAMOS PEDALAR

No dia 19 de março foi realizado o **Aulão de Bike Ressaca de Carnaval**, com três aulas muito intensas, duração de 45 minutos cada uma. As aulas foram ministradas pelas professoras Carla Oliveira e Adriana Franco (convidada). Contamos com a presença do percussionista Madbatera, da Wellbe Gastronomia Funcional e da One More Bebidas. Tivemos premiação com um voucher de massagem do Espaço Jeita, ao aluno que apresentou melhor desempenho em aula.

Os ganhadores foram:

- ♦ **Guiomar Bueno M. Milan Chidiac** - Aulão das 9h
- ♦ **Marina Helena Bandeira Klink** - Aulão das 10h
- ♦ **Lourdes Branco Mendes Paiva** - Aulão das 11h



CESTINHA!

No dia 13 de março quem preencheu as quadras do Monte Líbano foram as crianças de 9 a 11 anos, com o **8º Festival de Minibasquete CAML**. Contamos com a presença das equipes do Círculo Militar, Ipê Clube e Projeto Basquetaria. Foi um domingo muito agradável, as crianças puderam vivenciar o jogo do basquete sem o intuito competitivo e, sim, social, onde todas as equipes jogaram contra todas e o placar não era computado. Os pais prestigiaram e torceram a valer! Ao final do dia todas as crianças ganharam uma medalha de participação e um lanche gentilmente cedido pelo CAML.





PURA DIVERSÃO!

No dia 26 de março aconteceu a tão esperada **inauguração do Jounieh Water Park**, abençoada com um belo sábado de sol! Tivemos a presença dos personagens Aqualoucos, para animar as crianças, e foram distribuídas, de forma gratuita, camisetas com logo do parque. O parque aquático promete ser uma das principais atrações do Monte Líbano, agradando em cheio a criançada com seus 23 brinquedos, espalhados por uma bela área, com infraestrutura e paisagismo de primeira. Destaque para os brinquedos Acqua 615 e Acqua 645, que possuem escorregadores, plataformas e baldinhos e foram usados à exaustão pelos pequenos! Certamente um grande dia para o CAML!





ACONTECEU ESPORTE ♦ Inauguração do Parque Aquático







RAQUETADAS

Aconteceu, no dia 27 de março, o tradicional **Torneio Yallah de Tênis - categoria bola verde (7 a 12 anos)**. O evento contou com a participação de 70 associados, divididos em cinco categorias.

Finalistas

CATEGORIA: FUN BRUNO SOARES - BOLA VERDE

- ♦ **Campeão:** João Sayeg Michalua
- ♦ **Vice-campeão:** Felipe Ziegert Hassun

CATEGORIA: FUN BIA HADDAD - BOLA VERDE

- ♦ **Campeã:** Elisa Pereira Sahade
- ♦ **Vice-campeã:** Isabella Saad Jafet

CATEGORIA: FREE LUISA STEFANI - BOLA VERDE

- ♦ **Campeã:** Manuela David Biasetto
- ♦ **Vice-campeã:** Gabriela Tuychi Assis Ferreira

CATEGORIA: FREE THIAGO MONTEIRO - BOLA VERDE

- ♦ **Campeão:** Leonardo Moufarrege
- ♦ **Vice-campeão:** Guilherme Mason Soubihe

CATEGORIA: MIAMI OPEN - BOLA VERDE

- ♦ **Campeão:** Rafael Thome Nazar Martinez
- ♦ **Vice-campeão:** João Pedro Enomoto Paloni

CATEGORIA: INDIAN WELLS - BOLA VERDE

- ♦ **Campeã:** Giovanna Filippo
- ♦ **Vice-campeã:** Beatriz Al Assal Kamikawa





TENNIS DAY

Aconteceu, no dia 3 de abril, **clínica ministrada pela ex-tenista profissional Dadá Vieira**, para a categoria feminina acima de 14 anos. O evento contou com a participação de 32 associadas divididas em dois grupos.

Finalistas:

GRUPO "A"

- ♦ **Dupla Campeã:** Maria Claudia Brasil Salem e Andrea Masagão R. Moufarrege
- ♦ **Dupla Vice-Campeã:** Maria Graziela Cury M. Rayes e Eloisa André Cury de Moura

GRUPO "B"

- ♦ **Dupla Campeã:** Poliana Lima Moufarrege e Denise M. Fernandes Elias
- ♦ **Dupla Vice-Campeã:** Suelyen Jou Laureano e Ana Carina C. Gelain





LENDAS DO BASQUETE

No dia 3 de abril aconteceu o **Jogo Festivo** entre Basquete CAML x Lendas do Basquete CAML. Os ex-atletas Cadum, Pipoka, Israel e companhia participaram de mais um encontro e relembrou tantas glórias dentro do clube. Muito mais que um jogo, as crianças e os mais novos puderam prestigiar e interagir com as lendas. Além da homenagem dentro de quadra, com um banner immortalizando os títulos conquistados por eles, tivemos depois o tradicional almoço gentilmente cedido pela diretoria do CAML.







PONTAPÉ INICIAL

No dia 9 de abril aconteceu o **Torneio Início de Futebol Menores 2022** com as categorias: A – 6 a 9 anos, B – 10 a 12 anos e C – 13 a 16 anos. O tema deste ano será a **Copa do Mundo**, e com isso foram escolhidas 12 seleções: Alemanha, Argentina, Bélgica, Croácia, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Espanha, Líbano, Suíça e Ucrânia. Além da arquibancada lotada e de jogos emocionantes, tivemos um momento especial, onde todas as crianças presentes puderam estampar o nome na camiseta.

Finalistas:

♦ Categoria A:

Bélgica 2 x 4 Argentina (campeã)

♦ Categoria B:

Espanha (campeã) 5 x 3 Inglaterra

♦ Categoria C:

Líbano (campeão) 2 x 0 Ucrânia







GOLEADA

No dia 9 de abril foi realizado, no Ginásio Oficial do CAML, um **amistoso de Handebol da Categoria Mirim Feminina**. Depois de dois anos de pandemia, que restringiram as atividades esportivas, foi muito bom poder voltar a ver os pais torcendo nas arquibancadas do ginásio. As meninas do CAML venceram a partida, com destaque para Maria Carolina Zahr, goleira e capitã da equipe, e Mariana Izar, artilheira da partida.

♦ **Resultado:**

CAML 19 X 9 COLÉGIO ETAPA





MINIBRAÇADAS

Aconteceu no dia 9 de abril o **Festival Kids de Natação** para crianças entre 3 e 6 anos. A piscina foi decorada de forma lúdica, inclusive com pódio para que os pequenos recebessem suas medalhas. No total compareceram 38 crianças.

PARCERIA

Aconteceu nos meses de outubro de 2021 a março deste ano a **II Etapa do Torneio de Duplas Ranking Masculino - Categoria A**. O torneio contou com a participação de 24 associados, totalizando 11 jogos realizados.

Finalistas:

- ♦ **Dupla Campeã:** Felipe Saad Mauad e Guilherme Maluf Saba
- ♦ **Dupla Vice-Campeã:** Felipe Camasmie e Felipe Coelho Samaha



CAMPEÃO E VICE

Parabéns ao associado **Luiz Fernando Amatti Salem**, que se sagrou campeão do Torneio de Verão Nastas Promoções Categoria "A" em 7 de abril, jogando no Esporte Clube Sírio. Três dias depois, sagrou-se vice-campeão do Torneio Fazenda Boa Vista Masculino Duplas Categoria "A".



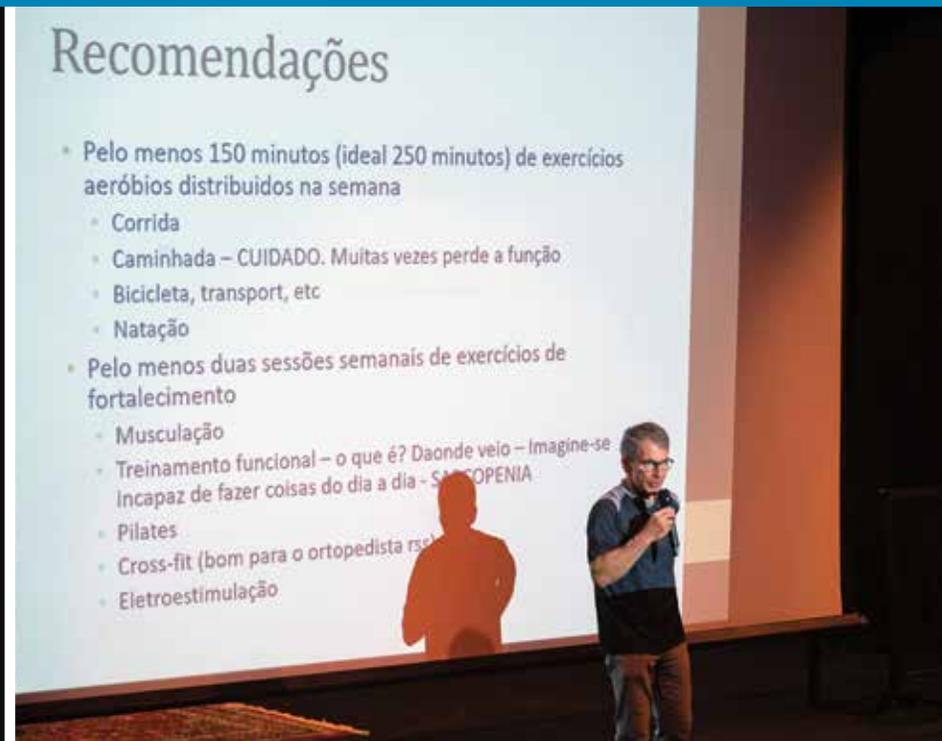
BOA VISTA

Parabéns à associada **Stephanie Waisman Maluf**, que se sagrou campeã do Torneio Fazenda Boa Vista Feminino Duplas Categoria "A" no dia 10 de abril.



PLAY TENNIS

Parabéns ao associado **Rodrigo Bakhos Maria**, que se sagrou campeão da Copa Play Tennis de Classes, categoria PM1 no dia 10 de abril.



Recomendações

- Pelo menos 150 minutos (ideal 250 minutos) de exercícios aeróbios distribuídos na semana
 - Corrida
 - Caminhada – CUIDADO. Muitas vezes perde a função.
 - Bicicleta, transport, etc
 - Natação
- Pelo menos duas sessões semanais de exercícios de fortalecimento
 - Musculação
 - Treinamento funcional – o que é? Daonde veio – Imagine-se Incapaz de fazer coisas do dia a dia - SARCOPENIA
 - Pilates
 - Cross-fit (bom para o ortopedista rs)
 - Eletroestimulação



PRIMEIROS SOCORROS

No dia 7 de abril, o associado Gabriel Ganme ministrou, no teatro do CAML, palestra que falava da **importância dos primeiros socorros em diversas situações**. Ganme é médico especialista em medicina esportiva pela Escola Paulista de Medicina, entre outras especialidades e, com o seu conhecimento, pôde elucidar as dúvidas dos presentes.



Psicologia dos Primeiros Socorros





É CARNAVAL!

No dia 19 de fevereiro aconteceu o **Baile de Carnaval no Espaço Criança**, que contou com presença da banda da empresa Vira Festa, garantindo a animação do evento com cinco músicos e dois personagens que interagiram e brincaram o tempo todo com a criançada. Tivemos ainda atividades com a monitoria na área externa, muitas brincadeiras, pintura facial com a empresa New Wave Festas, além da decoração cheia de confetes e serpentinas, linda como sempre. Sobrou tempo para as crianças saborearem uma deliciosa pipoca, algodão-doce, água de coco e suco de laranja. Foi um belo domingo de sol, com muita animação e alegria até o final da tarde.











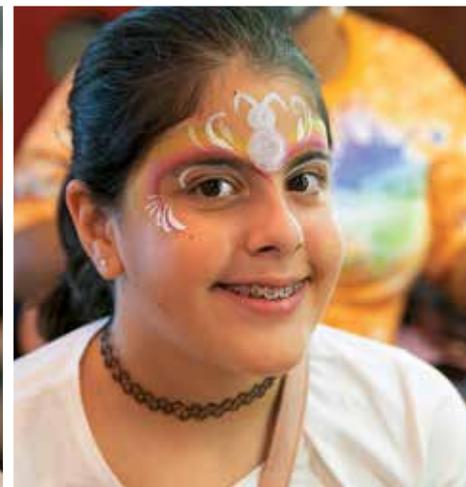
DELÍCIA DE OVO!

No dia 10 de abril aconteceu a **Comemoração de Páscoa no Espaço Criança**. Participaram das atividades três personagens coelhos da empresa Entre Estrelas, que fizeram a alegria dos pequenos tirando muitas fotos e participando das brincadeiras. Durante todo dia tivemos atividades e oficinas de Páscoa. Além das brincadeiras e das lindas fotos com os personagens, as crianças ainda fizeram maquiagem facial artística. Foram servidos: bolo de chocolate, minichurros, pipoca salgada e doce, água de coco e suco de laranja. O parquinho estava lindo e muito bem decorado. Todas as crianças aproveitaram e se divertiram muito! Que domingo!





ACONTECEU CRIANÇA ♦ Comemoração de Páscoa no Espaço Criança



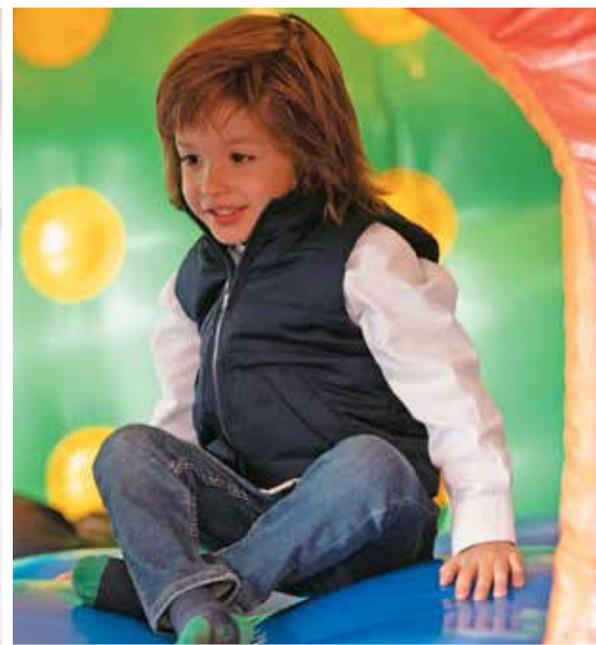




MAIS PÁSCOA

No dia 17 de abril foram realizadas **atividades de Páscoa no Espaço Criança**, que estava muito bem decorado para receber os pequenos. Todos puderam brincar na cama elástica, no balão pula-pula e ainda participar da oficina de Páscoa, fazendo uma viseira em formato de coelho e pintando uma linda sacolinha de tecido.





CURSOS

O Monte Líbano oferece uma série de cursos aos associados. Escolha o seu.

CANTO IN CLUB (6 A 13 ANOS)

- *Quinta-feira,*
das 18h00 às 19h30

Local: Teatro

Inscrições na Secretaria

CORAL MONTE LÍBANO

- *Terça-feira, às 20h00*

Local: Teatro

Inscrições na Secretaria

CURSO DE PINTURA EM CERÂMICA

Instrutora Cibele Cury

- *Segunda-feira, das 9h30 às 12h00*
- *Sexta-feira, das 9h30 às 12h00*
e das 14h30 às 17h00

Local: Sala 1 (Boulevard)

Inscrições na Secretaria

CURSO DE MÚSICA

Horários disponíveis para

formação de turmas nas

modalidades: musicalização,

teclado, violão e técnica vocal

- *Aulas às segundas ou quintas-feiras*

Local: Sala 3 (Boulevard)

Informações e inscrições

na Secretaria

CURSO DE MUSICALIZAÇÃO PARA BEBÊS

Instrutora Zuzu Leiva

Faixa etária: de 6 meses a 3 anos

- *Segunda-feira, às 16h00 e às 17h00*

Local: Salão de Bridge (1º andar)

Inscrições na Secretaria

DANÇA ÁRABE

Instrutora Verônica Dias

- *Quarta-feira, das 19h00 às 20h00*

Local: Sala Zen

Inscrições na Secretaria

GRUPO DE TEATRO MONTE LÍBANO

Direção: Bruno Narchi, Thiago

Machado e Zuba Janaína

Inscrições abertas para 2022!

- *Segunda e quinta-feira, às 20h30*

Local: Teatro

Inscrições na Secretaria

IKEBANA

ARRANJOS FLORAIS

Professora Nanci Camasmie

Taleb Haddad

- *Terça e quarta-feira,*
das 15h00 às 17h30

Local: Salão de Bridge (1º andar)

Inscrições diretamente

com a Professora

LÍNGUA ÁRABE

Professor Georges Fayes Khouri

- *Segunda-feira, das 17h40 às 19h30*
(Intermediário / Avançado)

Local: Sala 1 (Boulevard)

Inscrições diretamente

com o Professor

LÍNGUA ÁRABE

Professor Ahmed

- *Quarta-feira, das 8h00 às 19h00*
(Iniciante e Intermediário)

**Verificar disponibilidade
de horário - Aulas individuais,
em dupla e em trio**

Local: Sala 3 (Boulevard)

Inscrições na Secretaria

PEQUENOS MENESTRÉIS (7 A 14 ANOS)

Direção: Candé Brandão

- *Quarta-feira, das 18h00 às 19h30*

Local: Teatro

Inscrições na Secretaria

QUARTAS CULTURAIS

Retorno aos encontros

presenciais em maio.

Informações e inscrições

na Secretaria, por telefone

ou WhatsApp.

CURSO ARTE & HISTÓRIA

Professor Giovanni Bagnoli

Uma quarta-feira por mês

- *Às 18h30*

Local: Sala de TV (1º andar)

CLUBE DE LEITURA

Moderadora Alicia Stiubi

Uma quarta-feira por mês

- *Às 17h00 e 19h00*

Local: Sala de TV (1º andar)

CINEMA REFLEXÃO

Moderadora Elvira Gotter

Uma quarta-feira por mês

- *Às 19h00*

Local: Sala de TV (1º andar)

CURSO DE ATUALIDADES

Professor Nelson Costa

Guimarães Jr.

Uma quarta-feira por mês

- *Às 19h00*

Local: Sala de TV (1º andar)

**Fique por dentro de tudo o
que está acontecendo no
clubes através das plataformas:**

Site: www.caml.com.br

Instagram: @caml.official

WhatsApp: (11) 9 4739 9990

YouTube: [www.youtube.com/
ClubeAtléticoMonteLíbano](http://www.youtube.com/ClubeAtléticoMonteLíbano)

Telefone: (11) 5088 7070

#juntospelolarsírio

Mude o futuro de uma criança agora!



Escaneie o QR code

**Doe o seu IR para os projetos
sociais do Lar Sírio**

Acesse o QR Code e saiba como fazer sua doação!



Mundo do Enxoval

MAISON

Inverno 2022

Um Mundo de Sonhos!
